



Entrevista: Lars Graef

paraná cooperativo

Ano 5
Número 47
Jan/Fev/Mar - 2009



M. Cândido de Abreu - 501 - 80530-900 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

Tecnologia, produtividade e renda

As cooperativas são multiplicadoras de novas tecnologias que tornam a agricultura do Paraná mais produtiva e rentável

O PARANÁ CONTA COM MAIS DE 300 MIL DONOS.

No Paraná, o SICREDI consolidou-se como uma alternativa para gerar desenvolvimento e renda para os seus 300 mil associados.

Esse número se une aos mais de 1,4 milhão de associados, em 10 estados brasileiros, que encontraram no cooperativismo de crédito a força para crescer.



www.sicredi.com.br

**Vem ser dono
você também.
Vem pro SICREDI.**



Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519

Tecnologias, produtividade e renda

João Paulo Koslovski
Presidente do
Sistema OCEPAR



Um pequeno exército de quase 1.300 profissionais de nível médio e superior realizam, por ano, cerca de 630 mil visitas aos cooperados das cooperativas com o objetivo de orientar sobre as tecnologias mais adequadas ao setor agropecuário. Eles são os agentes das novas tecnologias que tornam a agricultura do Paraná mais produtiva, eficiente e ecologicamente mais correta.

E os resultados podem ser percebidos com clareza na evolução e qualidade da produção. Entre as safras 1990/91 e 2007/2008 a área agrícola utilizada na produção cresceu 22,25%, enquanto a produção cresceu de 12.040 para 32,0 milhões de toneladas, ou 165%. Nesse período a produtividade cresceu 112%, passando de 1,7 para 3,6 toneladas/hectare.

Os meses de janeiro, fevereiro e março concentram os dias de campo de verão realizados pelas cooperativas com o objetivo de mostrar aos agricultores as novas tecnologias colocadas à sua disposição pelas instituições de pesquisa públicas e privadas e pelas indústrias dos mais diversos insumos. De centenas de novos produtos, equipamentos e variedades de plantas, apenas os melhores são recomendados através da demonstração de resultados. Mas as novas tecnologias não são repassadas se não passarem pelo crivo dos centros de experimentação do sistema cooperativista.

O sistema cooperativista foi além da experimentação e difusão de novas tecnologias. Iniciou, ainda em 1972, a realização de pesquisas através de convênio com o Ipeame – Instituto de Pesquisa Meridional (hoje Embrapa Florestas). Em seguida foi criado o Departamento de Pesquisa da Ocepar, que ao longo de décadas alterou

o quadro de variedades de soja, trigo e milho colocados à disposição dos agricultores paranaenses. A Coodetec, que em 1995 assumiu os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela Ocepar, é referência e credibilidade que ultrapassou fronteiras, sendo mantido por 40 cooperativas de seis Estados, sendo o braço tecnológico do sistema cooperativista, com expressivos resultados para a agricultura. Participa de expressiva parcela do mercado brasileiro de sementes, onde 25% da área de soja e 24,4 % da área de trigo é plantada com sementes Coodetec.

Nos campos paranaenses encontraremos as mais altas produtividades brasileiras em soja, milho, trigo, cana-de-açúcar, algodão, leite, aves e suínos, que são os carros-chefe de nossa economia agropecuária.

A adoção de tecnologias é essencial para reduzir custos, aumentar a produtividade e, por outro lado, reduzir o impacto negativo sobre o meio ambiente. E no momento de crise econômica que atravessamos, a redução de custos de produção é essencial para o agricultor permanecer competitivo.

O sistema cooperativista conta, para difusão de novas tecnologias, com o essencial apoio das instituições de extensão e pesquisa públicas, como Emater, Embrapa e Iapar, além de dezenas de empresas privadas. É bom lembrar que a continuidade dos investimentos públicos no setor de pesquisa é a única forma de nos mantermos tecnologicamente atualizados para não perdermos os avanços nesse setor.

Um pouco do trabalho das cooperativas na pesquisa e difusão das novas tecnologias agropecuárias pode ser visto nas páginas desta edição.

Boa leitura!

Inovação à disposição de todos

Em 17 anos, entre 1991 e 2008, a produção de grãos do Paraná quase triplicou, crescendo 165%. A safra saltou de 12 milhões de toneladas para 32 milhões. No mesmo período, a área agrícola do estado aumentou apenas 22%. Resultados tão expressivos são atribuídos aos pesados investimentos que o setor agropecuário vem realizando nas últimas décadas, sobretudo em novas tecnologias: sementes mais modernas e adequadas ao clima e solo; tratos culturais; plantio direto e cuidados especiais pós-colheita; máquinas e implementos avançados, entre outros. O cooperativismo tem participação ativa nesse processo evolutivo do campo, com um intenso e constante trabalho em pesquisa, desenvolvimento de cultivos e assistência técnica.

A Coodetec, juntamente com as cooperativas que atuam na pesquisa como a Fundação ABC e FAPA - instituições estratégicas para o cooperativismo paranaense - avançam rápido no desenvolvimento tecnológico. A difusão de novos conhecimentos e técnicas é uma missão diária em todas as cooperativas, que realizam, anualmente, mais de 630 mil visitas a produtores com o objetivo de repassar informações e oferecer suporte tecnológico.

Na matéria especial desta edição da revista Paraná Cooperativo, o leitor poderá conhecer o retorno gerado pelos investimentos em tecnologia. E uma das ferramentas para a difusão desses avanços são os dias de campo, realizados pelas cooperativas em todo o estado, se tornaram referências para os produtores, que visitam aos milhares as estações de pesquisa.

Também nessa edição, entrevista exclusiva com o velejador Lars Grael, que faz uma reflexão sobre os dez anos do grave acidente por que passou em 1998, relata suas dificuldades e conquistas e o trabalho que realiza com seus irmãos Torben e Axel no Projeto Grael, que leva o esporte e o aprendizado profissional a centenas de crianças em Niterói (RJ). Essas e outras notícias do cooperativismo, na sua revista Paraná Cooperativo.

Boa Leitura!

6



Entrevista: O velejador Lars Grael, medalhista olímpico e ex-campeão mundial, fala sobre desafios e conquistas na vida e no esporte



10

Os investimentos em tecnologia realizados pelas cooperativas contribuem para a expressiva elevação dos índices de produtividade do Paraná

28



Encontro Estadual de Cooperativistas reuniu cerca de duas mil pessoas no Teatro Positivo, em Curitiba, no principal evento de confraternização do cooperativismo paranaense

22 Show Rural Coopavel recebe mais de 180 mil visitantes de todo Brasil e da América Latina

46



Prodecoop Giro: demanda por recursos das cooperativas do Paraná já chega a R\$ 380 milhões



Foto: SECS

Lançamento do plantio de trigo no Paraná reúne autoridades e produtores na sede da Coodetec, em Cascavel

48



50

Para impulsionar o intercâmbio entre diferentes modelos de cooperativismo, Sescop/PR realizou, em Maringá, Fórum Internacional

34 Prêmio Ocepar de Jornalismo: Vencedores recebem premiação

44 Coagru premia quadro social para incentivar fidelidade e integração dos cooperados

SISTEMA **OCEPAR**

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Ramon Belisário (*in memoriam*)

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Erico Waitowicz

Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti, Marli Vieira e Ricardo Rossi **Fotos:** Imprensa Ocepar.
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti
Diagramação, fotolito e impressão: Editora Paranaense.
Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Lars Schmidt Grael

Velejador, campeão brasileiro, sul-americano e mundial; medalha de bronze nos jogos olímpicos de Seul (1988) e Atlanta (1996)

Tive que me reinventar como ser humano

Na manhã do dia 6 setembro de 1998, uma lancha invadiu em alta velocidade a área demarcada para uma competição de vela da classe Tornado, na praia de Camburi, em Vitória, Espírito Santo. A lancha atropelou um dos barcos que aguardava o início da prova. Dois velejadores foram lançados ao mar violentamente, e um deles foi sugado para baixo da lancha, sendo atingido pela hélice da embarcação. A vítima, que perdeu a perna direita, foi o medalhista olímpico, campeão mundial e sul-americano Lars Grael. Começava naquele instante uma nova realidade para um atleta acostumado a vitórias e que se preparava na época para as Olimpíadas de Sydney. “Eu tive que me reinventar como ser humano. Passei a ter restrições motoras, passei a ser um deficiente físico. Foi uma grande crise pessoal, mas percebi que em todas as crises surgem também oportunidades”, afirma Lars, dez anos após o acidente.

De uma tragédia que quase o matou, ele tirou forças não só para continuar a velejar, como também para tentar popularizar o esporte náutico através de ações de inclusão social. Junto com os irmãos Axel e o multicampeão Torben, criou o Projeto Grael, iniciativa que agrega o aprendizado da vela, remo e canoagem, à capacitação pessoal e profissional. Em uma década de atividades, mais de 10 mil jovens e crianças carentes foram atendidas pelo projeto em Niterói, RJ. Como secretário nacional dos Esportes do Governo Federal (2001-2002) e secretário estadual da Juventude, Esporte e Lazer de São Paulo (2003-2006), Lars pôde ampliar o alcance do projeto, implantando-o em dezenas de municípios do país. “Tudo na vida é um processo de compensação. Se por um lado tive uma deficiência física, por outro lado eu amadureci e adquiri uma capacidade de ser útil ao país, não apenas como velejador que ainda sou, mas transmitindo às pessoas minha experiência no esporte olímpico internacional”, diz Grael, em entrevista exclusiva para a revista Paraná Cooperativo.

Logo após sair do hospital, Lars confessa ter pensado que jamais voltaria a velejar. Mas o apoio da família e dos amigos foi fundamental e ele voltou, se adaptando aos poucos a suas restrições motoras. E os resultados são impressionantes. Em 2008, foi campeão brasileiro e sul-americano da classe star, campeão carioca e do Distrito Federal, e por pouco não representou o Brasil nas Olimpíadas de Pequim: na última seletiva, ficou em segundo lugar, perdendo para o barco comandado por Robert Scheidt, que depois conquistaria a medalha de prata na China. No seu retorno ao esporte, Lars já venceu dois campeonatos sul-americanos, nos quais derrotou Scheidt e Torben. “O esporte é uma forma muito importante de mostrar à sociedade que é possível derrubar a letrinha d da palavra deficiência, e comprovar a nossa eficiência no esporte e no trabalho”, conclui o campeão.

Paraná Cooperativo – Dez anos depois, que reflexões faz sobre as consequências e mudanças decorrentes do acidente?

Lars Grael – Eu passei por uma grande crise pessoal quando sofri o acidente. Eu tive que me reinventar como ser humano. Passei a ter restrições motoras, passei a ser um deficiente físico, e então tive de adaptar-me a uma nova realidade. Mas percebi que em todas as crises surgem também oportunidades, foi o que motivou meu trabalho de inclusão através do esporte, levando meu exemplo como atleta olímpico, transmitindo o conhecimento e meu legado de valores e informações para outras gerações. Atuei em órgãos governamentais para levar minha experiência olímpica para a gestão pública do esporte. E confesso que cresci como ser humano, compreendendo melhor o nosso país. A felicidade é um estado de espírito que consiste em saber dar valor ao dia de hoje. Tudo na vida é um processo de compensação. Se por um lado tive uma deficiência física, por outro eu amadureci e adquiri uma capacidade de ser útil ao país, não apenas como velejador que ainda sou, mas de outra forma, transmitindo às pessoas minha experiência no esporte olímpico internacional.

Paraná Cooperativo – Há dez anos nasce o Projeto Grael, voltado a jovens carentes, que agrega esporte e capacitação profissional para o mercado de trabalho. Como se desenvolve hoje o projeto?

Lars Grael – O Projeto Grael tem como base nosso núcleo em Niterói (RJ), que funciona a pleno vapor, e por lá passaram cerca de 10 mil jovens em 10 anos. A expansão para outras regiões do país

aconteceu quando fui gestor nacional de esportes do Governo Federal e no estado de São Paulo, com os projetos Navegar e o Navega São Paulo, que hoje são realidade em muitos municípios. (O Navegar tem 39 núcleos implantados, sendo dois no Paraná, em Foz do Iguaçu e Ribeirão Claro; o Navega SP tem 15 núcleos implantados.) O conceito veio pra ficar. O Projeto Grael hoje dá suporte à capacitação e fornece apoio pedagógico a iniciativas desse gênero que estão acontecendo em todo o país. Em Niterói não apenas temos escola de vela, remo

enorme de trabalho no turismo náutico, na indústria naval, na indústria do lazer e entretenimento náutico, nos clubes esportivos, e falta mão de obra especializada. A gente oferece especialização para que esses jovens possam ter uma vantagem competitiva na busca por colocação profissional. E temos tido ótimos resultados. Cerca de 400 rapazes e moças que passaram pelo Projeto Grael estão atuando profissionalmente no setor náutico.

Paraná Cooperativo – Com a sua experiência em projetos educacionais e esportivos, como avalia a educação no Brasil?

Lars Grael – A educação no Brasil ainda é tratada de forma muito superficial e incipiente, porque a meta governamental nos últimos anos tem sido a diminuição do analfabetismo e da evasão escolar. É uma meta quantitativa, que busca aumentar vagas na rede pública, mas a qualidade ainda deixa muito a desejar. As escolas técnicas

e profissionalizantes são poucas no Brasil, e a educação deveria ser de turno integral, conforme preconizado na Lei de Diretrizes de Base da Educação, que estipulou um prazo de 10 anos para o turno integral, que venceu em 2006 e nada aconteceu. Educação de qualidade passa por várias atividades: ensino técnico profissionalizante, idiomas, educação ambiental, prática esportiva e educação física de qualidade, o que infelizmente hoje está muito distante da realidade na maior parte do país.

Paraná Cooperativo – A vela é um esporte no qual existe uma forte interação do atleta com a natureza. E hoje no país ocorrem debates ambientais intensos, sobretudo no que diz respeito a grandes projetos de infraestrutura e energia e seus



“

O esporte tem um papel socioeducacional importante. Se houver oportunidades surgirão muitos talentos em todas as modalidades

”

e canoagem, mas avançamos muito em relação à educação ambiental e, sobretudo, no ensino técnico profissionalizante. Nossa perspectiva é a inclusão social no sentido mais amplo, que prepara o jovem não apenas para velejar, mas para entender o contexto ambiental em que está inserido e também o capacita para o mercado. Porque existe uma demanda

impactos. Estamos trilhando realmente o caminho do desenvolvimento sustentável?

Lars Grael – O Brasil só pode se desenvolver se for com sustentabilidade. O que precisa é ter uma melhor compreensão e integração entre o planejamento estratégico do Brasil para o setor energético e de infraestrutura e a posição dos ambientalistas. Ser contra por ser contra não adianta nada. E as empresas precisam compatibilizar seus projetos para minimizar os impactos ambientais. Que o Brasil precisa aumentar a oferta de energia e melhorar sua infraestrutura é fato consumado. Mas tem que existir uma visão estratégica com garantias de que o impacto ambiental seja o menor possível.

Paraná Cooperativo – Ao mesmo tempo, existem problemas de desmatamento e há uma preocupante ocupação populacional em encostas e áreas de proteção ambiental?

Lars Grael – A ocupação populacional desordenada, inclusive nas bacias hidrográficas e baías, sobretudo no litoral brasileiro, hoje acontece com grande prejuízo ao meio ambiente. Há uma falta de ação dos órgãos ambientais contra as invasões e ocupações desordenadas de beiras de rios, mananciais e restingas. Mas quando se quer fazer um projeto sério buscando regularização governamental, há burocracia e não se consegue licença. É um processo de ‘favelização’ do Brasil bem perceptível quando ocorrem chuvas de grande intensidade e acontecem então as catástrofes e tragédias. Não há política ambiental séria, não há política urbana séria em relação à habitação, plano de zoneamento econômico e ecológico, de ocupação urbana e saneamento.

Paraná Cooperativo – Apesar de tantos problemas e contradições, você é otimista

com relação ao futuro do país?

Lars Grael – Eu ainda jovem e já politizado fiz parte daquela multidão que esteve na Candelária (Rio de Janeiro) no comício das Diretas Já (1984), num momento em que o Brasil clamava por democracia. Entendo que o país está numa fase dura de amadurecimento político e consolidação democrática, com a tentação constante de ir para um caminho inverso. Vejo uma inversão de valores à medida que a impunidade prevalece no país, e na relação



“

Em todas as crises surgem também oportunidades. Foi o que motivou meu trabalho de inclusão através do esporte, transmitindo meu legado de valores e conhecimento para as novas gerações

”

promíscua entre os Três Poderes, mas entendo que tudo faz parte de um processo. Olhando de forma mais ampla, o Brasil cresce e adquire experiência, e sou otimista com relação ao futuro do país. Acho que o povo tem boa índole, vem aprendendo, infelizmente da forma mais difícil, que é aprender com os erros, mas eu acredito num futuro promissor.

Paraná Cooperativo – O sistema cooperativista do Paraná, através da união de forças, está tendo um constante desenvolvimento, gerando renda e oportunidades no campo e nas cidades. Qual a sua opinião sobre o cooperativismo?

Lars Grael – O Paraná adotou o cooperativismo e dá um exemplo a todo o país. O pequeno produtor rural, o empresário, empreendedor, comerciante, precisa de uma estrutura de apoio na capacitação da sua mão de obra, na pesquisa, ciência e tecnologia, na logística de transporte e armazenamento, na negociação do crédito, na busca de novos mercados, na capacidade de exportação, na necessidade de se reinventar constantemente e ele sozinho não consegue fazer isso. Quando se une em cooperativas, onde cada setor da cooperativa tem uma missão, é como se estivesse num barco: um velejador cuida do leme, o outro da vela, da reposição de velas, do hasteamento delas, da navegação, estratégia e tática, e juntos, em harmonia, fazem o barco ter um bom desempenho em busca de vitórias. O sistema de cooperativas é isso, cada um tem o seu papel, tem a consciência do seu papel, sem perder de vista o todo no qual está inserido, e eu entendo que o resultado que observamos aqui no Paraná é bem-sucedido. Esse é o caminho. Não acreditar apenas em cobrar do governo soluções paternalistas, mas sim acreditar na sinergia, na união desses cooperados que hoje conseguem formar uma grande força, com poder de negociação e representatividade em busca de grandes resultados.

Paraná Cooperativo – Voltando ao esporte, com tantas conquistas na vela, para você quais foram as mais marcantes?



Lars Grael – Para um atleta olímpico, por mais importante que seja um título mundial - e eu conquistei com meu irmão Torben um mundial em 1983 - é uma conquista tecnicamente importante. Mas os jogos olímpicos são o maior evento da humanidade. Ser um medalhista olímpico é um orgulho muito grande. As minhas duas medalhas de bronze em jogos talvez tenham sido as conquistas mais importantes da minha carreira. E após o acidente, ter vencido dois títulos sul-americanos da classe olímpica star, superando o Scheidt e o Torben, foi uma conquista muito grande. Porque é a questão da superação, conviver com uma deficiência e ainda competir com os melhores do mundo e às vezes conseguir vencer.

Paraná Cooperativo – Qual é o cenário da vela hoje no Brasil? Está ocorrendo popularização e renovação?

Lars Grael – A vela é o esporte que deu ao Brasil o maior saldo de medalhas olímpicas, são 16 medalhas, das quais 6 de ouro. É um esporte de alta relevância no cenário olímpico brasileiro, mas é ainda praticado por poucos. Na verdade a vela vem passando por um processo lento de popularização e eu acho que devemos muito isso ao exemplo do Projeto Grael, Navegar e Navega SP, entre outras iniciativas. A tentativa de democratizar o esporte vem dando certo. E estamos numa fase de renovação, novos talentos estão surgindo. Inclusive sempre tivemos os campeões de vela com nomes europeus, agora está surgindo uma geração com nomes tipicamente brasileiros, muitos deles oriundos dos projetos de base. O nosso representante olímpico da canoagem, por exemplo, foi revelado no projeto Navega SP. É o Nivalter Santos, que

veio de Sergipe para Santos, onde jogava malabares nos semáforos e morava numa favela. Teve acesso ao projeto e revelou seu talento, surpreendendo nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. E na Olimpíada em Pequim foi finalista. É um exemplo de como esportes que foram rotulados como esportes de elite podem estar disponíveis e acessíveis às outras camadas sociais. Esse é o papel socioeducacional do esporte. Se der oportunidade surgirão muitos talentos em todas as modalidades.



“

A cooperativa é como um barco, onde cada velejador tem uma missão. Juntos, trabalhando em harmonia, navegam em busca de grandes resultados

”

Paraná Cooperativo – Seus filhos já estão velejando?

Lars Grael – Sim, e demonstram bastante vontade em competir. O Nicholas tem 11 anos e está velejando com dedicação. Disputou o campeonato brasileiro em Foz do Iguaçu

e foi centésimo colocado. Ele sonha ficar entre os 50 no próximo campeonato. A Sofia é estreante, tem 8 anos e é muito pequenininha, muito leve, tem dificuldade em velejar em ventos mais fortes, porque não consegue dominar o barco, mas ela vai estrejar em competição nacional. Já a minha filha mais velha, Trine, tem 20 anos e só veleja junto com o pai.

Paraná Cooperativo – Depois de tantas conquistas no esporte e na vida, você ainda segue competindo entre os melhores do mundo. O que o motiva a continuar nas competições e campeonatos de alto nível, que exigem extrema dedicação e treinamento?

Lars Grael – O que me motiva é provar primeiro a mim mesmo até onde vai a nossa capacidade, apesar de já estar com 44 anos de idade e com uma deficiência física. É provar que a gente pode se superar constantemente e o esporte é uma forma muito importante de mostrar à sociedade

que é possível derrubar a letrelinha d da palavra deficiência, e comprovar a nossa eficiência no esporte e no trabalho. Mas a vela para mim gera também outra responsabilidade, que é passar para as novas gerações e às pessoas que passaram por situação semelhante a minha, a nossa capacidade de superação. Eu me inspirei em pessoas assim quando eu busquei a superação, e procuro hoje também ser um inspirador.

Paraná Cooperativo – E para 2009, quais são seus objetivos?

Lars Grael – É um ano em que devo dedicar-me bastante à classe star, porque o campeonato mundial vai ser no Brasil em janeiro de 2010. Serão meses de treino, preparação e dedicação. ■



Produção do Paraná quase triplicou entre 1991 a 2008

A evolução tecnológica está ao alcance dos produtores, possibilitando redução de custos de produção e o aumento da produtividade

Enquanto a área agrícola do Paraná cresceu apenas 22,25% nos últimos 17 anos, a produção de grãos quase triplicou (165%), passando de 12,0 milhões de toneladas na safra 1990/91 para 32,0 milhões de toneladas na safra 2007/2008. Esse crescimento é resultado de pesados investimentos em novas

tecnologias: sementes mais modernas e adequadas ao clima e solo; máquinas; tratos culturais, plantio direto e cuidados especiais de pós-colheita. A evolução na produtividade é resultado da ação das instituições de pesquisa e da assistência técnica oficial e privada, onde os dias de campo são utilizados como métodos

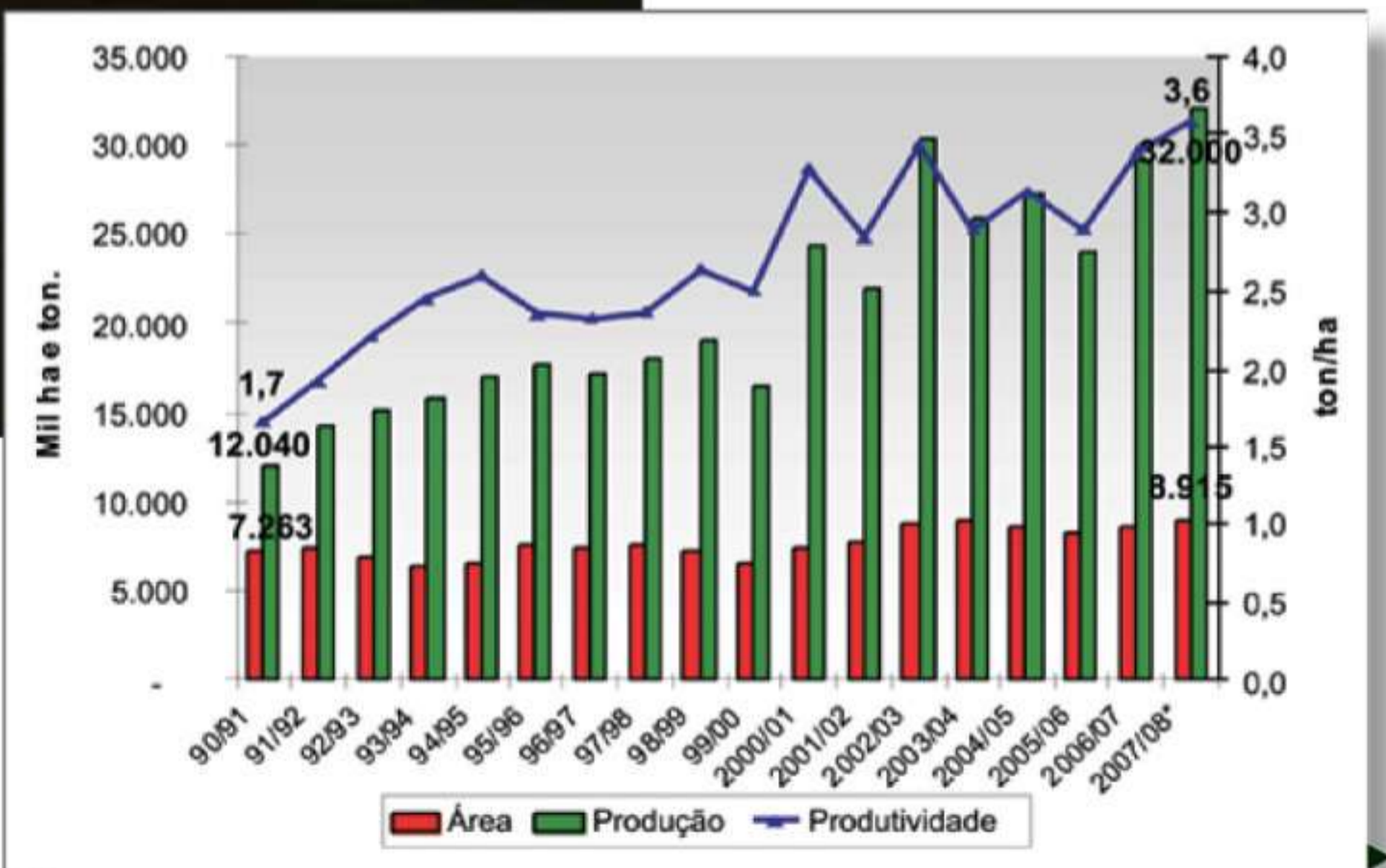


estão há duas décadas, democraticamente, à disposição de todos. Além de ter sedes de instituições de pesquisa de renome, como Embrapa, Iapar e Coodetec, o Paraná conta com a ação técnica das cooperativas, a exemplo das fundações ABC e Agrária, além dos campos de experimentação e demonstração de diversas cooperativas. Cerca de 1.300 profissionais de nível médio e superior das cooperativas realizam, anualmente, mais de 630 mil visitas a produtores com o objetivo de lhes dar suporte tecnológico. Além disso, há eventos massivos, como reuniões, dias de campo e palestras. “O resultado desse esforço é essa grande evolução na produção de grãos enquanto a área plantada praticamente se estabilizou”, explica o gerente técnico e econômico, Flávio Turra.

A Coodetec (Cooperativa Central de Pesquisa) que sucedeu as atividades do departamento de pesquisa da Ocepar ainda em 1974, é o braço do desenvolvimento tecnológico das cooperativas no setor de sementes. Com 40 cooperativas associadas em vários estados, a Coodetec também se utiliza de recursos de engenharia genética em programa de pesquisa para o desenvolvimento de novas variedades de plantas. Ao longo de décadas, acumulou a experiência necessária para abocanhar expressiva parcela do mercado de sementes plantadas no Paraná: 25% da área de soja na safra 2007/2008 (1o lugar); 24,4% da área de trigo (2o lugar).

massivos de transferência das novas tecnologias já experimentadas.

Embora algumas cooperativas ligadas às colônias de imigrantes tenham estado à frente no fomento à tecnologia, cuja origem e organização facilitou a difusão dos novos conhecimentos e experiências, os modernos fatores de produção



AGRÁRIA

Dia de Campo de Verão 2009 voltado ao milho e soja

O Dia de Campo de Verão 2009, da Cooperativa Agrária, ocorreu nos dias 25 e 26 de março. Nos campos da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), no distrito de Entre Rios (Gurapuava/PR), pesquisadores mostraram os resultados de estudos e debateram problemas e soluções da produção de milho e soja. No evento, também foram montados estandes de empresas de insumos e agroquímicos. O primeiro dia foi dedicado a cooperados e o segundo, com igual programação, foi aberto aos produtores rurais em geral.

"O Dia de Campo serve como uma atualização, ali há um fórum de discussão", explicou o coordenador da Assistência Técnica da Agrária, Arival Cramer, um dos membros da equipe organizadora do evento. Por se tratar de um encontro com foco técnico, o evento contou com excelente presença de cooperados da Agrária, agrônomos, estudantes de agronomia e alunos de cursos técnicos ligados à agricultura. "Mas naturalmente estendemos o convite a todos os produtores rurais que buscam novas tecnologias e inovação em práticas

agrícolas", completou Arival Cramer.

Na equipe de agrônomos da Cooperativa, Silvino Caus, que também é cooperado, diz considerar fundamental a participação do agricultor nos dias de campo. "Ele tem que conhecer de perto o que está sendo demonstrado ali, para decidir o que vai fazer daqui para frente. Novas tecnologias surgem todo dia, mas no dia de campo é enfocado exatamente o que é mais importante para a atividade dele", acrescentou. Um dos temas que chamou a atenção no evento foi a estação sobre milho transgênico, que recentemente foi liberado para o plantio no Brasil. Responsável pela estação, o pesquisador Celso Wobeto (FAPA) comenta que um dos objetivos do trabalho que vem conduzindo é gerar informações locais sobre os novos materiais. Ao lado dos dados já disponibilizados pelas próprias empresas que desenvolvem estes materiais, resultados locais, enfatiza o pesquisador, ajudarão o agricultor a produzir com maior eficiência, já que no plantio de qualquer material (transgênico ou convencional) é sempre necessário considerar fatores específicos, como o solo e o clima de cada região.

Estações de pesquisas em milho e soja

As estações do Dia de Campo de Verão da Agrária abordaram os resultados de pesquisas da FAPA em diversos aspectos da produção de milho e soja:

- Estágios de aplicação de fungicidas em milho
(Heraldo Feksa)
- Perdas de nitrogênio por volatilização
(Sandra Mara Vieira Fontoura)
- Híbridos de milho transgênico e manejo de lagartas em milho transgênicos
(Celso Wobeto)
- Cultivares e espaçamento de soja
(Vitor Spader)



Fotos: Assessoria C. Vale

C.VALE

Produtores conhecem novas tecnologias

Mais de 9.500 pessoas visitaram o Campo Experimental da C.Vale, em Palotina, durante o Dia Campo de Verão da cooperativa realizado nos dias 20 a 22 de janeiro. Híbridos de milho transgênico e o lançamento de um novo pulverizador, da Montana, estiveram entre as principais novidades apresentadas no evento. Presente ao dia de campo, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, disse que o evento é uma ponte que liga a pesquisa e as empresas aos produtores rurais. Segundo ele, o acesso às informações e inovações tecnológicas é condição fundamental para quem quer se manter atualizado e melhorar o desempenho de suas atividades. “São em eventos como esse que observamos o quanto ainda temos que investir”.

Durante os três dias foram apresentados os resultados de 272 experimentos de soja, milho, mandioca e pastagens. Para atender ao público visitante cerca de 750 profissionais da C.Vale e de empresas conveniadas trabalharam no local. O dia de campo reuniu quase cem fabricantes de máquinas, implementos, empresas de insumos e instituições de pesquisa (Embrapa, Coodetec, Iapar, Fundação Meridional e Unioeste). A programação envolveu também atividades voltadas à suinocultura, avicultura, com a construção de um aviário demonstrativo, e realiza-

ção da 9ª Mostra da Bezerra e Novilha Leiteira. Exposições estática e dinâmica de máquinas e implementos agrícolas, comercialização de produtos artesanais e lançamento de livro de receitas pelas integrantes da Organização Feminina da C.Vale também fizeram parte da programação.

Mais de 60 palestras foram mi-

nistradas ao público visitante, entre elas sobre segurança nos trabalhos do campo e “Desafios comerciais ao agronegócio brasileiro”, com secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura. Ao encerrar a edição 2009, a comissão organizadora já anunciou que o Dia de Campo de 2010 acontecerá nos dias 19, 20 e 21 de janeiro.



Cooperativa construiu um aviário para demonstração aos associados



COAMO

Fotos: Assessoria Coamo

Tecnologia garante produtividade e renda

Há 21 anos, a Coamo conduz um dos experimentos mais sérios na agropecuária brasileiras: a Fazenda Experimental, onde testa as novas tecnologias, variedades de plantas e produtos antes de fazer a recomendação de adoção aos cooperados. Os resultados dos testes são mostrados em dias de campo aos quais são convidados cerca de 5 mil associados de todas as regiões de atuação da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. Os convidados são selecionados pela sua fidelidade à cooperativa e serão difusores dos novos conhecimentos aos demais agricultores.

“Ali você aprende, vê as variedades novas que vão surgindo, canteiro por canteiro, de soja, de milho, de trigo. O agricultor precisa disso, acompanhar a evolução dos materiais que são postos no campo depois”, afirma o associado número 2 da Coamo, João Saran. Para ele, a assistência técnica é a base do desenvolvimento do agricultor. Por isso, só faltou a um dia de campo por motivo

alheio à sua vontade.

A Fazenda Experimental onde são conduzidos os experimentos das safras de inverno e verão tem 170 hectares. Ali, a cooperativa conduz experimentos com novas variedades, defensivos agrícolas, máquinas ou novas tecnologias de produção. Os resultados são repassados para os cooperados e técnicos da cooperativa. De quase duas centenas de experimentos realizados por ano na fazenda, apenas os dez a doze melhores são selecionados para serem passados adiante, inclusive aos quase 200 profissionais da assistência técnica da cooperativa, aos quais é reservado o último dia de cada ciclo de dias de campo.

A transparência na condução dos testes é uma das características dos trabalhos conduzidos na Fazenda Coamo, abertos para as instituições oficiais, como Embrapa, Iapar, Coodetec, Fundação Meridional e universidades. Os resultados permitem que a assistência técnica da cooperativa tenha segurança

em recomendar ou não novas variedades de plantas, máquinas e outros insumos lançados no mercado. No dia de campo deste ano, por exemplo, ficou clara a inutilidade da maioria dos produtos utilizados para o controle da buva, uma erva daninha que infesta as lavouras. Os agricultores saíram dali conscientes de que o controle só é possível quando a erva ainda é muito pequena.

O engenheiro agrônomo Joaquim Mariano Costa, especialista em solos e meio ambiente e coordenador da Fazenda Coamo, afirma: “O objetivo é testar todas as tecnologias de produção antes de chegarem ao cooperado. É dar o último passo da pesquisa”, para ter certeza do que se está recomendando. Entre os trabalhos de ponta da fazenda estão os ensaios de rotação de cultura, conduzidos há 24 anos, e a integração lavoura-pecuária, que mostra o resultado cumulativo de 11 anos de ensaios.

Resultados – O resultado

desse experimento é surpreendente e está sendo investigado: o produtor que solta o boi após fazer a colheita da soja está colhendo, em média, 10 sacas de soja a mais por alqueire. E tem mais. Enquanto a média de lotação de animais no pasto é de 0,6 ua/hectare, a lotação na Fazenda Coamo tem sido de 12 ua/hectare, sem utilizar outros insumos além do pasto (estrela africana), sal mineral e água. Aos 17 a 18 meses o boi, da raça nelore, vai para o abate pesando em média 16 arrobas.

O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, afirma que o trabalho de assistência técnica da cooperativa através da Fazenda experimental e dos profissionais de campo tem trazido resultados palpáveis aos agricultores. “Saímos de 70 sacas de soja por alqueire no início da cooperativa, fomos para 85, depois 90. Hoje, 130 sacas/alqueire é a média da Coamo, mas chega até a 196 sacas. E no milho é a mesma coisa. Começou pior ainda, 150 sacos, 180 sacas/alqueire, milho plantado manualmente. Depois foi fazendo a correção do solo, adubando, foi indo, chegou a 200, 250 sacas por alqueire. Hoje temos mais ao sul até 500 sacas/alqueire e aqui até 400 a 450 sacas/alqueire”.

Entusiasta da assistência técnica desde quando organizou a cooperativa há 38 anos, Gallassini afirma que o objetivo é que todos os cooperados estejam nivelados ao máximo da produtividade. “Eu não posso permitir que meu vizinho produza 150 sacas e eu 100. Eu tenho que ficar com ciúme disso e buscar o que ele fez mais do que eu. Se o solo e a chuva são iguais, o agricultor vai ter que buscar a razão da diferença” frisa.

Para garantir que as melhores tecnologias cheguem ao campo, a Coamo tem 198 técnicos. “É muita coisa para uma empresa privada. Desde agrônomos e veterinários, alguns engenheiros florestais e técnicos agrícolas. São de 2 a 4 profissionais por entreposto, depende do tamanho do entreposto e da necessidade, e levando essa tecnologia o ano todo para ele”, continua. Além da assistência técnica massiva, com apoio

através de jornal, rádio e folhetos, a Coamo oferece aos associados a possibilidade de atendimento vip, através de grupos de produtores assistidos por um profissional exclusivo. O custo dessa assistência técnica é reembolsada integralmente pelos integrantes de cada grupo, inclusive os custos indiretos como automóvel, combustível e secretária. Mas o controle fica com a cooperativa, que recicla os profissionais e, se for necessário, troca.



Para João Saran, a assistência técnica é a base do desenvolvimento



Produtores conhecem experimentos



Antes da visita a campo, palestra sobre cada demonstração de resultado



Fotos: Assessoria Copacol

COPACOL

Produtores conhecem o comportamento das novas variedades de milho

Difusão de conhecimento e informações sobre cultivares

Durante os dias 28 e 29 de janeiro, os associados da Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), de Cafelândia, visitaram a estação experimental da cooperativa em busca de novos conhecimentos e tecnologias. Na 18ª edição do Dia de Campo, na parte da manhã, os cooperados tiveram a oportunidade de se atualizar sobre as mais recentes novidades de híbridos de milho e cultivares de soja, utilização da cama aviário nas lavouras, manejo de resistência e biotecnologia. Presente na abertura do evento, o presidente da Copacol, Valter Pitol, diz que o associado por ser um empreendedor tem a necessidade de estar sempre buscando novos conhecimentos para ter maior renda e produtividade. “Na Estação Exerimental, o produtor pode observar melhor as formas de plantios e colheita, podendo em seguida aplicar esses conhecimentos em suas propriedades”, conclui Pitol.

Na parte da tarde os participantes assistiram palestras com o metereologista Luiz Renato Lazinski, que falou sobre as mudanças no clima, fazendo

uma retrospectiva das chuvas em 2008 e previsões para os primeiros meses de 2009. Na segunda palestra, o especialista em mercado de grãos, Eugênio Stefanelo, repassou informações sobre

as expectativas de comportamento dos preços da soja, milho e trigo. Segundo Stefanelo o mercado esta favorável tanto para o mercado nacional quanto para o internacional.



Produtores participam de palestra sobre as novas tecnologias

COPAGRIL

Área do dia de campo Copagril

Dia de campo superou expectativas

Mais de 5 mil pessoas entre associados, familiares, produtores e convidados participaram da 9ª edição do dia de campo da Copagril, realizado nos dias 28 e 29 de janeiro. Essa participação foi recorde de público em comparação às edições anteriores. Com o objetivo de informar o cenário futuro das commodities. A Copagril apresentou todas as atividades desenvolvidas junto aos associados e clientes, como ensaio de pastagem, clube da bezerra, dinâmica de máquinas, cultivares de soja e híbridos de milho, pecuária de leite, suínos, aves, rações, atividades sociais e o projeto Parceiro na Qualidade.

Segundo Ricardo Chapla, presidente da Copagril, o evento superou todas as expectativas, apresentando as novidades e as tecnologias de cada área. A cooperativa disponibilizou uma equipe de profissionais para atendimento aos associados. "Foi o melhor dia de campo que fizemos, em todos os sentidos", frisou. A cooperativa realizou, em parceria com a faculdade luterana Rui Barbosa, pesquisas de opinião com os visitantes e expositores durante os dois dias do evento. Também foi promovida dinâmica de máquinas, com o objetivo de demonstrar o funcionamento e desempenho dos equipamentos.

Os produtores conheceram, na área demonstrativa de cultivares de soja, detalhes de cada uma das 44 cultivares plantadas em três épocas diferentes, sen-

do 15 convencionais e 29 transgênicas das empresas Coodetec, Embrapa, Syngenta e BrasMax. Puderam avaliar o desempenho de cada uma dessas variedades quanto ao potencial produtivo, porte, inserção de vagem, tolerância à estiagem e outros fatores. Estiveram presentes também as empresas produtoras de sementes de milho, onde foi demonstrado o milho transgênico Bt. Também estiveram presentes as empresas que produzem herbicidas, fungicidas e inseticidas para proteção das culturas de soja e milho.

Através das explicações de profissionais da Emater e da Copagril, os

visitantes conheceram as técnicas e as condições ideais de aplicação para evitar a deriva desses defensivos nas culturas vizinhas.

Clube da Bezerra – Com o objetivo de estimular o interesse pela criação de bezerras e uso de tecnologia na criação e produção leiteira foi realizada, numa parceria entre os Comitês de Jovens e o fomento leiteiro da Copagril, a 2ª Mostra do Clube da Bezerra. Essa mostra também visa incentivar a participação dos jovens em exposições e venda de gado leiteiro, promovendo o intercâmbio entre futuros produtores.



Campeonato do Clube da Bezerra

COROL

A Corol recebeu mais de 2 mil agricultores no seu dia de campo

Novos cultivares aos associados

A Corol Cooperativa Agropecuária recebeu mais de dois mil agricultores do Norte do Paraná, no 19º Dia de Campo – culturas de verão, realizado em 28 e 29 de Janeiro de 2009, no Centro de Difusão de Tecnologia (CDT), em Rolândia. Técnicos da área apresentaram cultivares de soja e algodão, híbridos de milho, novas tecnologias de produção, pulverização e manejo integrado de pragas aplicados também à fruticultura, café, plantas medicinais e pastagens. Foram demonstradas aos agricultores novas cultivares de soja, milho, algodão.

Os agricultores puderam ainda observar máquinas e implementos desenvolvidos para facilitar seu dia-a-dia. Iapar, Embrapa Soja, Fundação Meridional, Emater, UEL e Coodetec participaram como fomentadores de tecnologia. Ocepar e Sescop ministraram uma palestra sobre o “Sistema de Integração Lavoura e Pecuária”. Fornecedores de insumos agrícolas também participaram do evento, divulgando seus produtos. A intenção da Corol é disponibilizar, através dos dias de campo, informações atualizadas aos produtores rurais que contribuam para aumento de produtividade, racionalização no consumo de insumos, com menores riscos ao meio ambiente.



Novos experimentos são apresentados



Indústrias mostraram seus equipamentos



Fotos: Assessoria Lar

LAR

Associados da Lar em dia de campo

Tarde de campo orientou associados

A Cooperativa Agroindustrial Lar realizou, no dia 05 de fevereiro de 2009, tarde de campo em Medianeira. O agrônomo Vanilson Philippsen, coordenador da área técnica da cooperativa, afirmou que o objetivo do trabalho foi difundir entre os agricultores as tecnologias disponíveis e o conhecimento de novas cultivares da Coodetec, Embrapa, Brasmax e Syngenta Seeds. O campo demonstrativo possuía também as cultivares adotadas nesta safra, na região. Também foi abordada, em estação específica, a tecnologia que a Lar sugere para o controle de “buva”, planta daninha esta que está preocupando muitos produtores, assistentes técnicos e pesquisadores. Em outra estação foi discutida a questão dos milhos Bt, cujo plantio estabelece as áreas de refúgio e a coexistência de outras variedades. As estações foram apresentadas pela equipe técnica da Lar. Os 240 agricultores associados da cooperativa que participaram da tarde de

campo foram organizados em grupos. A estiagem que afetou o extremo oeste do PR nesta safra causou perdas da ordem

de 60 a 70% na safra, prejudicando também a realização das tardes de campo da cooperativa.



Técnicos repassam informações aos cooperados



Foto: Imprensa FABC

FUNDAÇÃO ABC

Peeten recebe placa em homenagem por serviços prestados à Fundação ABC

Hans Peeten recebe homenagem durante Show Tecnológico

O primeiro gerente técnico da Fundação ABC, Hans Peeten, foi homenageado no último dia 19/02, no encerramento do Show Tecnológico de Verão, realizado pela instituição em Ponta Grossa. Hans também recebeu o título de Cidadão Honorário de Arapoti, Castro e Carambeí, pelos serviços prestados ao desenvolvimento da agropecuária da região dos Campos Gerais. Atualmente residindo na Holanda, ele veio especialmente ao Brasil para prestigiar o evento. A homenagem faz parte das comemorações dos 25 anos da fundação, que ocorre neste ano.

Referência – A 12ª edição do Show Tecnológico iniciou no dia 17/02, com a apresentação de parte da tecnologia gerada nas diferentes áreas de pesquisa da Fundação ABC. "O trabalho desenvolvido pela Fundação é uma referência para o agronegócio brasileiro", afirma o assessor técnico da Ocepar,

Robson Mafioletti, que participou do evento. De acordo com ele, os agricultores ficaram motivados com as inovações apresentadas no show. "Como as perdas na região pela seca foram pequenas, chegando a atingir no máximo 10%, o pessoal está animado em aplicar muitas das tecnologias", completa. No evento, os visitantes conferiram o desempenho de novas variedades de soja, milho e feijão, tecnologias de controle de plantas daninhas; dosagem e época correta de aplicação de fertilizantes, entre outras. O show trouxe também informações sobre agricultura de precisão, mecanização, agrometeorologia e época de semeadura. Os dois primeiros dias do Show foram abertos ao público em geral e o último foi dedicado exclusivamente aos associados das cooperativas mantenedoras.

Fundação ABC – Fundação ABC é uma das pioneiras no desenvolvimento do

sistema de plantio direto no País. Trata-se de uma instituição de pesquisa agropecuária, de caráter particular e sem fins lucrativos, criada em outubro de 1984, com a missão de desenvolver soluções no segmento agropecuário, objetivando fornecer diferenciais competitivos aos associados das cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda. Hans Peeten foi o seu primeiro gerente técnico. A iniciativa foi dos associados da Capal, Batavo e Castrolanda, reunidos na Comissão Agrícola Central, com apoio da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná. Essa iniciativa resultou na criação em 23 de outubro de 1984, da Fundação ABC para Assistência e Divulgação Técnica Agropecuária, tendo como missão "Desenvolver soluções no segmento agropecuário, objetivando fornecer diferenciais competitivos aos associados das cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda". ■

COMPTON

Seu futuro está poupedindo. Faça uma Poupedi SICREDI.



Poupedi SICREDI

A poupança que cresce com você.

A Poupedi SICREDI vai ajudar você a realizar seus sonhos com a maior segurança. Acesse www.poupedisicredi.com.br para aprender a poupar e conhecer as vantagens de fazer uma Poupedi SICREDI.

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519.

www.poupedisicredi.com.br



Mar/2009

fornecedoras de insumos e defensivos, estão as indicações do que é realmente melhor para o homem do campo. "O Show Rural Coopavel é o veículo que interliga o campo à pesquisa, o produtor ao conhecimento e a produção ao mercado", lembra Grolli. Para o dirigente, a pesquisa e a ciência somente terão validade se saírem dos laboratórios e das faculdades e chegarem ao conhecimento dos produtores. "E o Show Rural Coopavel é o caminho", disse, considerando que o agronegócio cresceu 150% nos últimos 20 anos "e este evento, que começou em 1989, foi com certeza, o evento técnico que mais contribuiu para esse crescimento".

E nesse ano as inovações foram muitas. De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador geral do evento, Rogério Rizzardi, todo o local foi preparado para receber bem as pessoas, assim como os expositores. "O espaço foi todo tomado por expositores. Não pudemos colocar mais em função de uma logística de atendimento", disse explicando que há um programa de qualidade que se preocupa com o bom andamento da feira.

Quanto ao sucesso do evento, Rogério diz que ele aconteceu num momento importante para a economia mundial porque, independente da crise, o mundo precisa continuar produzindo alimentos, porque as pessoas precisam comer. "Essa grande demanda mundial por produtos alimentícios fez com que as pessoas abrissem mais a cabeça para o uso de tecnologias e para o conhecimento, e tudo isso vem a contribuir para mais uma edição de sucesso", conclui.

Durante os cinco dias do Show Rural, diversas autoridades prestigiaram o evento, entre elas os ministros do Planejamento, Paulo Bernardo, do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, os governadores, Roberto Requião, do Paraná e José Serra, de São Paulo, o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, os senadores, Osmar Dias, Álvaro Dias e Flávio Arns, deputados estaduais, federais e prefeitos de diversos municípios, entre os quais de Curitiba, Beto Richa.



Autoridades prestigiam o evento



Milhares de visitantes de todas as regiões do país

fornecedoras de insumos e defensivos, estão as indicações do que é realmente melhor para o homem do campo. "O Show Rural Coopavel é o veículo que interliga o campo à pesquisa, o produtor ao conhecimento e a produção ao mercado", lembra Grolli. Para o dirigente, a pesquisa e a ciência somente terão validade se saírem dos laboratórios e das faculdades e chegarem ao conhecimento dos produtores. "E o Show Rural Coopavel é o caminho", disse, considerando que o agronegócio cresceu 150% nos últimos 20 anos "e este evento, que começou em 1989, foi com certeza, o evento técnico que mais contribuiu para esse crescimento".

E nesse ano as inovações foram muitas. De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador geral do evento, Rogério Rizzardi, todo o local foi preparado para receber bem as pessoas, assim como os expositores. "O espaço foi todo tomado por expositores. Não pudemos colocar mais em função de uma logística de atendimento", disse explicando que há um programa de qualidade que se preocupa com o bom andamento da feira.

Quanto ao sucesso do evento, Rogério diz que ele aconteceu num momento importante para a economia mundial porque, independente da crise, o mundo precisa continuar produzindo alimentos, porque as pessoas precisam comer. "Essa grande demanda mundial por produtos alimentícios fez com que as pessoas abrissem mais a cabeça para o uso de tecnologias e para o conhecimento, e tudo isso vem a contribuir para mais uma edição de sucesso", conclui.

Durante os cinco dias do Show Rural, diversas autoridades prestigiaram o evento, entre elas os ministros do Planejamento, Paulo Bernardo, do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, os governadores, Roberto Requião, do Paraná e José Serra, de São Paulo, o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, os senadores, Osmar Dias, Álvaro Dias e Flávio Arns, deputados estaduais, federais e prefeitos de diversos municípios, entre os quais de Curitiba, Beto Richa.



Autoridades prestigiam o evento



Milhares de visitantes de todas as regiões do país



Fotos: Assessoria Ocepar

Estande da Ocepar reúne autoridades e cooperativistas

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e diversos integrantes da diretoria receberam a visita de diversas autoridades no estande da entidade, durante a realização do Show Rural Coopavel, em Cascavel. No dia 9 pela manhã, antes da reunião da diretoria da Ocepar e do Conselho do Sescop-PR, estiveram no estande do cooperativismo acompanhados do presidente da Coopa-

vel, Dilvo Grolli, os senadores Osmar Dias e o suplente de senador pelo estado do Acre, Sibá Machado, o deputado federal, Dilceu Sperafico, o presidente da Itaipu, Jorge Samek, o deputado estadual Fernando Scanavaca, o prefeito de Cascavel, Edgard Bueno e o presidente da OCE do Acre, Valdomiro Rocha.

Na oportunidade, Koslovski fez questão de frisar que o Show Rural

é um dos mais importantes eventos tecnológicos do país, exemplo de organização e participação de produtores e cooperados. "Sabemos do esforço que a Coopavel desenvolve ao longo dos 365 dias do ano para a realização deste evento. O resultado é um verdadeiro show de organização. Para nós do cooperativismo é motivo de orgulho também participar deste evento, mostrando a força



Agentes do Cooperjovem



Fórum de Varejo



Estande da Ocepar



Jovens cooperativistas visitam estande da Ocepar

das nossas cooperativas nos seus mais diversos ramos", ressaltou. O presidente aproveitou para apresentar alguns dados conjunturais do cooperativismo paranaense, destacando que a estimativa inicial de movimentação econômica das cooperativas paranaenses será superada, chegando à casa dos R\$ 25 bilhões. "Além do bom desempenho financeiro, atingimos US\$ 1,5 bilhão em exportações, R\$ 1,3 bilhão em novos investimentos e geramos milhares de postos de trabalho, colocando o sistema como um importante gerador de desenvolvimento econômico e social do estado", acrescentou. O dirigente também aproveitou

a presença das lideranças políticas para falar sobre a preocupação das cooperativas paranaenses em relação ao novo Código Ambiental.

Este ano, o estande do Sistema Ocepar ocupou uma área três vezes maior que no ano anterior, 375 metros quadrados, instalado na avenida central do Parque Tecnológico Coopavel. No local, além de expor diversos produtos industrializados pelas cooperativas foi possível apresentar o que elas realizam em serviços prestados nas áreas de saúde, crédito, transporte, trabalho, entre outros. Como nos anos anteriores, o local serviu de ponto de encontro para centenas de

produtores cooperados e seus familiares que visitam a feira. No espaço da Ocepar também foi realizado um ciclo de palestras sobre mercado agrícola, a cargo do professor Eugênio Stefanelo. Durante toda a semana da feira, profissionais da Unimed de Cascavel realizaram aulas de alongamento e ginástica laboral e palestras sobre prevenção de câncer de pele. A Cocamar forneceu durante os cinco dias de feira sucos Purity para degustação aos visitantes. No estande da Ocepar também aconteceram dois outros encontros. Um com profissionais que integram o Fórum de Varejo e outro com os agentes do Programa Cooperjovem. ▶



Palestra Unimed



Informações de mercado



Reunião da Diretoria



Fotos: Assessoria Ocepar

Coodetec apresentou inovações em soja e milho

Uma das grandes atrações do Show Rural 2009, a Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agropecuária - instalada em uma área de 2.500 metros quadrados, aproveitou para apresentar seu portfólio de cultivares de soja e híbridos de milho disponíveis e em pré-lançamento, para a região Sul do País e Paraguai. Responsável pela pesquisa e desenvolvimento de uma em cada quatro sacas de semente de soja legalmente plantadas no Brasil, além da liderança também no Paraguai, a Coodetec teve como destaque o lançamento de cultivares precoces e apresentação de novas opções

em material transgênico.

De acordo com Marcelo da Costa Rodrigues, coordenador de marketing e difusão para soja e trigo no sul do Brasil e Paraguai, os visitantes puderam conferir de perto três cultivares transgênicas lançadas na atual safra (CD 231RR, CD 233RR e CD 235 RR), além da convencional CD 232.

Também foram conhecidos três cultivares em pré-lançamento, que estarão disponíveis para plantio comercial pelo agricultor já na safra 2010. A CD 236RR é uma cultivar precoce, com alto potencial produtivo e muito boa

estabilidade e tolerância a nematóides de galha. Indicada para todo o Sul do Brasil, Sul de MS e SP. A CD 239RR também é precoce, indicada para regiões altas, de SC, RS, Centro-Sul do PR e Campos Gerais do PR. Resiste ao acamamento. A cultivar convencional, CD 241 é semi-precoce, para antecipação de semeadura em fins de setembro-início de outubro, em MS, Oeste de SP, Norte e Oeste do PR. Pertence ao grupo de maturação 68, de crescimento indeterminado.

Estiveram à mostra opções já conhecidas por boa parte dos sojicultores



brasileiros, como as transgênicas CD 226RR, CD 225RR, CD 214RR (a mais plantada em todo o Brasil), CD 212RR e CD 213RR, além das convencionais CD 202, CD 215, CD 216, CD 206, CD 221 e CD 224.

Entre as cultivares de milho híbridos, destacaram-se o CD 321, CD 384, CD 382, CD 308, CD 304 e CD 351. Mas as atenções se concentraram em três lançamentos. O CD 397 é um híbrido para alta tecnologia, precoce, de alta sanidade foliar e excelente performance produtiva. Destina-se às regiões altas do Sul do Brasil, para grãos e silagem, na safra de verão. O híbrido CD 327 é precoce, para médio-alto investimento, verão e safrinha, com grande amplitude. Já o CD 387, para médio investimento, rende grãos duros e pesados. Tem excelente sanidade de colmo e raiz e responde bem ao aumento de população. ■



Ivo Carraro, diretor executivo da Coodetec

Tecnologia sob medida, para cada região

A Coodetec é uma cooperativa com base tecnológica voltada à agricultura, 100% nacional e de propriedade exclusiva dos 185 mil agricultores filiados às 36 mais destacadas Cooperativas de Produção do País.

A Cooperativa nasceu da preocupação dos agricultores em desenvolver estrategicamente suas próprias tecnologias e cultivares de soja, trigo e híbridos de milho. Tudo começou em 1974, quando a Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, criou seu Departamento de Pesquisas, voltado ao desenvolvimento e pesquisa de novas variedades e híbridos. Em 1995, as Cooperativas decidiram ampliar o projeto, criando a Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola -, que absorveu os trabalhos e o acervo genético até então desenvolvidos. Com esta mudança, tornou-se possível a associação de cooperativas de qualquer estado brasileiro e hoje a Coodetec conta com associadas de SP, GO, MS, SC e RS além das paranaenses que lhe deram origem.

Ao longo dos anos, mais de uma centena de novas variedades CD foram lançadas no mercado brasileiro e latino-americano, conquistando para a Coodetec liderança nacional no plantio de trigo e soja e expressiva participação no competitivo mercado de híbridos de milho.

Os modernos laboratórios de pesquisa e biotecnologia da Coodetec abrigam um dos maiores bancos de germoplasma de propriedade privada

do País. Seu Núcleo de Biotecnologia é composto por laboratórios de purificação e análise de DNA, marcadores moleculares, genômica, cultura de tecidos e transformação genética, além de um laboratório de análises de constituintes das sementes.

A utilização destas ferramentas de biotecnologia integradas aos programas de melhoramento da Coodetec, permite que as novas variedades de soja e trigo, e híbridos de milho Coodetec tenham cada vez mais qualidade, e possam atender cada vez melhor as necessidades dos agricultores paraguaios e brasileiros.

Segundo o diretor-executivo da Cooperativa Central, Ivo Carraro, ainda é cedo para estabelecer prazos, mas as pesquisas em andamento indicam safra cheia de boas novidades para o agricultor, nos próximos anos. Uma delas deverá ser a soja Bt+RR2 (resistência a insetos, além da resistência a glyphosate) em parceria com a Monsanto. Nos laboratórios da Coodetec recentemente foram desenvolvidas cultivares de soja com alto teor de proteínas. Também para atender nichos de mercado, cultivares de soja com melhor sabor, para consumo humano. Outras frentes buscam cultivares resistentes à seca e resistência a doenças e pragas. "Estamos procurando cumprir a função delegada pelas Cooperativas brasileiras, de participar ativamente do processo de Tecnologia e Inovação, que é vital para a competitividade do agronegócio brasileiro", resume Carraro.



Fotos: Assessoria Ocepar



Presidente da Ocepar fez a abertura do Encontro

Evento mostra a força do cooperativismo

O Encontro Estadual de Cooperativistas realizado em dezembro último no Teatro Positivo, em Curitiba, foi um dia de confraternização para a família cooperativistas, um dia de homenagens e de conhecimento do trabalho de parlamentares e autoridades na solução dos problemas do cooperativismo paranaense. Além dos 1.700 cooperativistas de todo o Paraná, estiveram presentes o ministro do Planejamento Paulo Bernardo; os senadores Álvaro Dias e Osmar Dias; o presidente da Frencoop, deputado Odacir Zonta; e os deputados federais Moacir Micheletto, Ricardo Barros, Gustavo Fruet, Alex Canziani e César Silvestri. Também compareceram o secretário de Agricultura, Valter Bianchini; o deputado

estadual Elio Lino Rusch; o representante da diretoria do BRDE, Werner Tschoeke; o superintendente comercial do Banco do Brasil, João Carlos de Nóbrega Pecego; o presidente da Fretranspar, Luiz Anselmo Trombini; o presidente da Fecomércio, Darci Piana; e o diretor da Faep, Livaldo Gemin. Membros da diretoria da Ocepar, presidentes e funcionários de cooperativas.

Na abertura do evento, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, fez um relato dos resultados econômicos e sociais do cooperativismo alcançados em 2008 apesar da crise econômica, afirmando que "mais uma vez as cooperativas evidenciaram o seu importante papel na defesa sócio-econômica de mais de 500 mil cooperados e, principalmente, o papel que

possuem no desenvolvimento dos municípios e regiões em que estão presentes". E citou os principais números: a movimentação econômica das cooperativas, em todos os seus ramos, ultrapassará R\$ 25 bilhões; os benefícios do cooperativismo se estendem a 2,2 milhões de paranaenses; os investimentos ultrapassaram em R\$ 200 milhões a previsão de R\$ 3,5 bilhões; geração de 1.250 mil novos postos de trabalho; recolhimento de mais de R\$ 1 bilhão em tributos diversos; R\$ 4,0 bilhões de ativos nas cooperativas de crédito; 500 mil integrantes de cooperativas de vários ramos; 1,25 milhões de beneficiados pelas cooperativas da área de saúde; realização de mais de três mil eventos de formação para mais de 100 mil participantes.



Cooperativistas de todas as regiões do Paraná participaram do evento

Conquistas e pendências

O presidente da Ocepar fez um balanço das principais ações realizadas pelo sistema em 2008, citando as conquistas e dificuldades ainda não superadas. “As ações desenvolvidas em 2008 pelo Sistema Ocepar exigiram uma forte atuação junto as diferentes secretarias de nosso Estado, em especial, as da Agricultura, Fazenda, Meio Ambiente e Indústria e Comércio e Assuntos do Mercosul, viabilizando medidas indispensáveis de apoio aos nossos cooperados”, afirmou, lembrando que várias medidas foram viabilizadas pelo governo em atendimento ao Sistema OCB, com participação ativa da Ocepar. Koslovski citou a busca de uma solução para o endividamento rural, a tramitação da

Lei Cooperativista, os projetos relativos ao Ato Cooperativo, reforma tributária e questões específicas de interesse das cooperativas do ramo saúde, transporte, crédito e infraestrutura.

Koslovski também aproveitou para solicitar apoio na busca de solução a algumas questões que vem sendo discutidas pelo cooperativismo e que precisam urgente de uma solução: cobrança do I.R dos cooperados das cooperativas de transporte de cargas; a desoneração da carga tributária para os tomadores de serviços das cooperativas (Lei 9.876/1999); a implementação do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias; a ampliação do volume de recursos a serem equalizados para as cooperativas de crédi-

to; acesso direto das cooperativas de crédito aos recursos do BNDES; apoio para a concretização da estrutura sindical com a concessão da carta sindical do sindicato de crédito; reconhecimento do Ato Cooperativo; regulamentação do pagamento do ISS; aprovação da lei cooperativista; implementação da política de produção de agroquímicos genéricos, entre outros. “Pelo que as cooperativas representam, pela distribuição de renda que promovem e pelo caráter social que trazem no seu funcionamento, gostaríamos de contar com o apoio das autoridades presentes no evento de hoje para, juntos, buscarmos as soluções para estas questões que cerceiam o crescimento do cooperativismo”, afirmou o dirigente. ▶



Zonta (centro) foi homenageado pelos cooperativistas

Troféu Ocepar 2008

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso, o deputado federal Odacir Zonta, e o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, foram os homenageados deste ano com o Troféu

Ocepar, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense. A escolha de Lang aconteceu por meio de eleição direta, enquanto a indicação de Odacir Zonta foi aceita por

unanimidade pela diretoria do Sistema Ocepar. “Quero dividir esse troféu com os 205 deputados e 13 senadores da Frente Parlamentar Cooperativista”, afirmou Odacir Zonta ao receber o troféu.



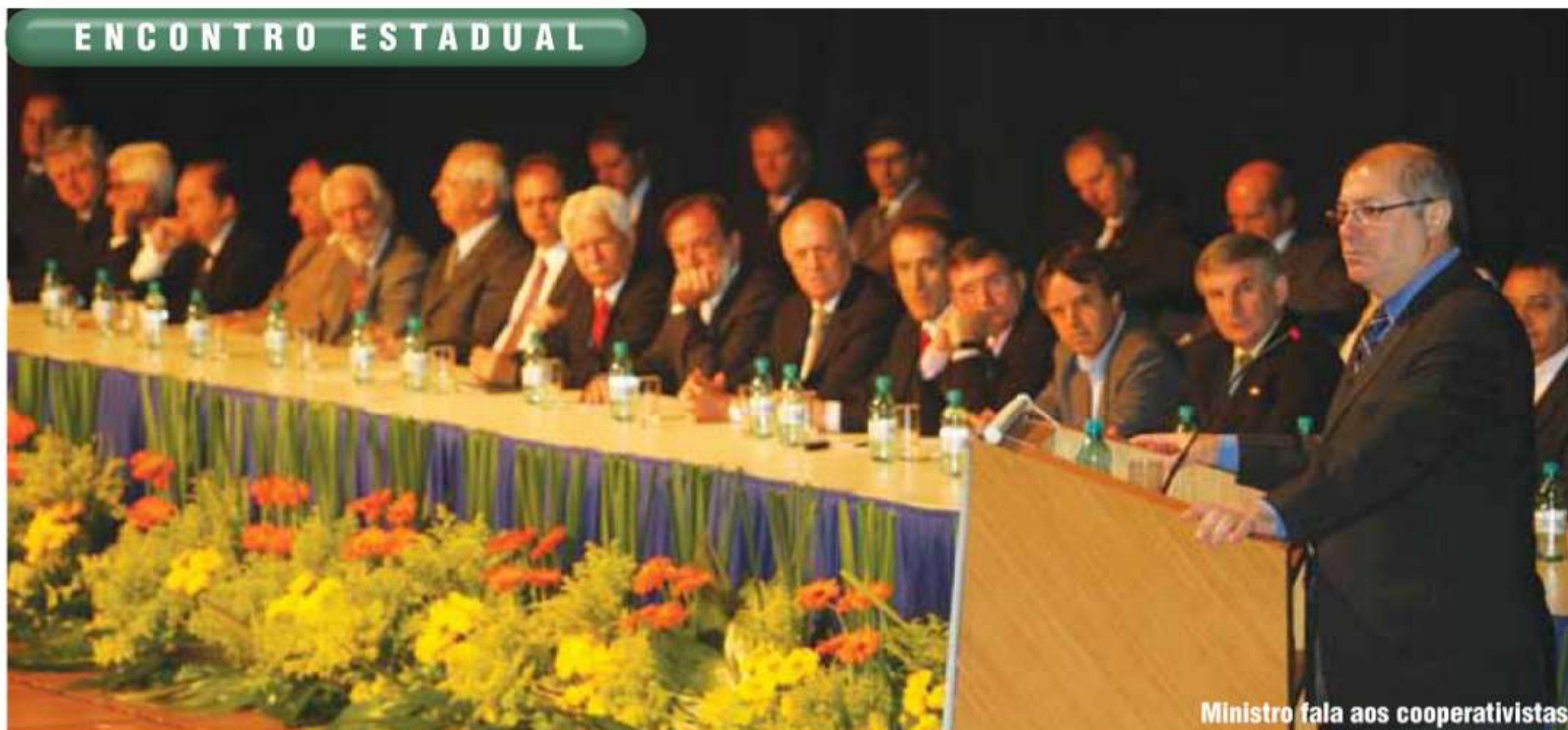
Lang recebe o Troféu

Toda a qualidade que a sua família merece.



c.vale

www.cvale.com.br



Ministro fala aos cooperativistas

União para buscar grandes soluções

O pronunciamento do ministro Paulo Bernardo, dos parlamentares e do secretário Valter Bianchini durante o encontro serviu para mostrar que não são poucos os entraves ao desenvolvimento do cooperativismo. Começa com a falta de consenso para aprovar o projeto da Lei do Cooperativismo, do senador Osmar Dias, que ficou travado por muito tempo por falta de entendimento em relação ao sistema de representação. Agora, anunciou Osmar Dias, está tudo pronto e a lei, enfim, deve ser aprovada, com um capítulo especial sobre o Ato Cooperativo, outra pendência do setor. O acesso do sistema cooperativista aos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), também é outro problema em vias de solução, afirmou Osmar Dias, pois o projeto está pronto desde 2005. Basta que a bancada do governo dê seu apoio para que esses recursos possam beneficiar também os trabalhadores do campo.

Os problemas relacionados com a legislação ambiental foram levantados pelo deputado Moacir Micheletto e pelo senador Osmar Dias. Cada comentário dos parlamentares em favor de uma solução racional à questão da averbação foi aplaudido pelos cooperativistas. O público aplaudiu mais demoradamente quando Osmar Dias defendeu a necessidade de se somar as áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente pra compor o mínimo de 20% destinado à preservação ambiental. A lei, como está, pode destinar

mais de 50% das áreas de pequenas propriedades para a preservação ambiental, que assim se inviabilizam.

O ministro Paulo Bernardo, do Planejamento, foi a autoridade mais citada nos pronunciamentos de todas as lideranças, inclusive parlamentares, demonstrando o reconhecimento pela sua disposição em sempre receber as lideranças na busca de soluções aos diversos problemas. De certa forma foi passada para ele a responsabilidade de unir as pontas da negociação que visa estabelecer o seguro rural. Paulo Bernardo recebeu a aprovação dos participantes do encontro. E também se pronunciou:

“O Fundo de Catástrofe está na marca do pênalti e só falta chutar”, afirmou, respondendo ao desafio de Osmar Dias para que Lula não encerre seu governo sem essa realização.

Homenagem aos ex-presidentes

– O sistema cooperativista também prestou homenagem aos ex-presidentes da organização que, com sua visão, trabalho e dedicação, contribuíram para o sucesso das cooperativas do Paraná. Os ex-presidentes Guntolf van Kaick, Wilson Benjamin Hammerschmidt (in memoriam), Wilson Thiesen, Ignácio Aloísio Donel e Dick Carlos de Geus receberam o Troféu “Cooperativas - Orgulho do Paraná”.



Paulo Bernardo, Koslovski e Osmar Dias

Melhores redações foram premiadas

Durante o Encontro Estadual de Cooperativistas também foram entregues os troféus aos vencedores do Prêmio Cooperjovem de Redação, Edição 2008, realizado pelo Sistema OCB junto aos sistemas cooperativistas de 12 estados que implantaram o programa Cooperjovem. O prêmio tem por objetivo divulgar e promover as ações de educação do cooperativismo entre educadores e alunos do ensino fundamental. Desde o início das atividades no país, o Cooperjovem atendeu mais de 1,2 mil escolas, 9 mil professores e 279 mil alunos. No Paraná já participaram no Programa Cooperjovem 22.130 alunos, 887 educadores e 301 escolas, nos 7 anos de atividade.

As redações foram selecionadas em 3 âmbitos: melhores da escola, melhores da cooperativa e as 3 melhores do Sescop, escolhidas como vencedoras da etapa estadual. Os vencedores da etapa estadual concorreram com trabalhos

de todo o Brasil ao prêmio nacional. No total, nos 12 estados, os integrantes do Cooperjovem inscreveram 18 mil redações. No Paraná, concorreram ao prêmio 7.178 trabalhos, demonstrando o envolvimento das escolas na divulgação do cooperativismo. Durante a avaliação, a Comissão Julgadora ressaltou a qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos do ensino fundamental. Foram os seguintes os vencedores da etapa estadual do Prêmio Cooperjovem de Redação.

Primeira fase - 3ª e 4ª séries - 1º lugar (máquina fotográfica digital), Mariana Carvalho Fontes Tozzi e sua professora Maria Elisabete da Silva Peres Henrique, da Escola Municipal Professora Yolanda Cercal da Silva, da Cooperativa Cocari; **2º lugar (bicicleta):** Tayrini Wrobel da Silva, aluno da professora Maria Cristina Michalski, da Escola Municipal de Estação do Tronco – Cooperativa Castrolanda; **3º lugar (MP4):** Hanyel Sierkoris de Almeida, também aluno da

professora Maria Cristina Michalski, da Escola Municipal de Estação do Tronco.

Segunda fase – 5ª a 8ª séries - 1º lugar (máquina fotográfica digital): Kawana Rodrigues Izeppi e sua professora Denise de Oliveira Martins, do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros – Cooperativa Cocamar; **2º lugar (bicicleta):** Herica Daiane Bornia e sua professora Maria Aparecida Oliveira Lopes, do Colégio Estadual Getúlio Vargas – Cooperativa Copacol; **3º lugar (MP4):** Pietro Augusto Lara e sua professora Valdete Vieira de Paula, da Escola Antonio Franco Ferreira da Costa – Copacol. Também foram premiadas com livros as escolas dos alunos que ganharam o primeiro lugar nas duas categorias: Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, representado pela educadora Denise de Oliveira Martins; e Escola Municipal Professora Yolanda Cercal da Silva, representada pela educadora Maria Elisabete da Silva Peres Henrique.



Vencedores recebem prêmios

Os talentos das cooperativas



O cooperativismo paranaense também tem talentos artísticos. Talentos revelados durante o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC) realizado Curitiba no mês de setembro, que se apresentaram novamente para os participantes do Encontro Estadual de Cooperativistas. A apresentação do coral Cocamar, do grupo circense da Coasul e de duplas de cantores deram um colorido especial ao encontro. O coral Cocamar, com 30 integrantes entre associados e funcionários, conquistou o público com suas apresentações. O grupo circense apoiado pela Coasul (foto) é formado por 25 alunos do Colégio Estadual São Luiz, do Distrito de Vila Paraíso, município de São João. As duplas mais aplaudidas do ITC também se apresentaram: Marcos e Mateus, da Cocari, e Mauro e Mano, da Sicredi Cataratas. Marcos e Mateus são os nomes artísticos de Diego e Paulo Henrique, integrantes do Grupo de Jovens Cooperativistas da Cocari. ■



Profissionais de imprensa recebem premiação

O Prêmio Ocepar de Jornalismo, que já é marca registrada, com premiação totalizando R\$ 51 mil, livre de todos os impostos, foi entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, no dia 5 de dezembro, no Teatro Positivo, em Curitiba. Os ganhadores do V Prêmio Ocepar de Jornalismo foram 18 profissionais de imprensa privada e de cooperativas que produziram reportagens nas categorias Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa e Prêmios Especiais para os ramos Saúde e Crédito. A solenidade de premiação contou com a presença do presidente do Sistema Ocepar e do Sescop Paraná, João Paulo Koslovski, do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, do representante da diretoria da Federação Unimed Paraná, Mauricio Alves, presidente da Unimed de Francisco Beltrão e por diretores do Sistema Ocepar e de cooperativas. Também participaram da solenidade os integrantes da comissão julgadora.

Neste ano foram inscritos 95 trabalhos, 30 na categoria Jornalismo Impresso, 30 em Telejornalismo, 10 Radiojornalismo e 25 em Mídia Cooperativa, deste total, foram inscritas 9 matérias que abordaram sobre o ramo crédito e 8 do ramo saúde, que concorreram para a Categoria Especial. "Superamos a marca de 2007 dos 62 trabalhos e também de 2006, quando foram inscritos 42 trabalhos", lembra o coordenador da Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. De acordo com ele, o crescimento no número de inscrições em 2008 é reflexo do trabalho de divulgação regional do prêmio, realizado em parceria com os sistemas Unimed e Sicredi.

Acompanhe, nas próximas páginas, a reprodução das matérias vencedoras do Prêmio Ocepar nas categorias Jornalismo Impresso e Mídia Cooperativa.



Premiados

Jornalismo Impresso

1º Lugar - Folha De Londrina - Autoria: Erika Zanon Romeiro. Tema: "O segredo do sucesso é a oportunidade".

2º Lugar - Jornal Paraná Açúcar & Alcool - Autoria: Rogério Recco e Marly Aires - Tema: "Cana, cooperativa e qualidade de vida".

3º Lugar - Revista Geração Sustentável - Autoria: Criselli Montipó. Tema: "Qualidade de vida de ponta a ponta na cadeia produtiva".

Telejornalismo

1º Lugar - Tv Oeste Do Paraná (RPC/Globo) - Autoria: Andressa Missio e equipe. Tema: "Projeto água viva Coopavel".

2º Lugar - Tv Iguaçu (Rede Massa/SBT) - Autoria: Cristiane Costa Guimarães e equipe. Tema: "Cooperativismo e curso".

3º Lugar - Tv Tarobá Cascavel (Band) - Autoria: Rosangela Aparecida Servilheire e equipe. Tema: "Diversificação cooperativa".

Radiojornalismo

1º Lugar - Rádio Band News – Curitiba - Autoria: Denise De Mello. Tema: "O peixe que gera emprego e renda no Oeste do Paraná";

2º Lugar - Rádio Informativo Coamo - Autoria: Wilson Bibiano Lima. Tema: "Cooperativismo, desenvolvimento sem fronteiras";

3º Lugar - Rádio CBN Maringá. Autoria: Luciana Peña - Tema: "Cooperativismo e a demanda por mão-de-obra qualificada";

Mídia Cooperativa

1º Lugar - Revista Frimesa. Autoria: Elis D'Alessandro. Tema: "Prosperidade à base de cooperação";

2º Lugar - Jornal C.vale. Autoria: Almir Trevisan e Sára Fereda Messias. Tema: "Cooperativismo: orgulho de quem realiza sonhos".

3º Lugar - Jornal Coopavel. Autoria: Lurdes Tirelli Guerra. Tema: "O cooperativismo e sua contribuição social";

Prêmio Especial Ramo Saúde

Rádio Celinauta - Pato Branco. Autoria: Edson Honaiser. Tema: "Projeto Unimed garante Trabalho e preserva o meio ambiente em Pato Branco";

Prêmio Especial Ramo Crédito

Rádio CBN Maringá. - Autoria: Everton Barbosa. Tema: "Cooperativas de crédito, fortes em meio à crise";

ADMIRAÇÃO.

A nova safra da Coamo.

A Coamo Agroindustrial Cooperativa, com sede em Campo Mourão (PR), presente em 53 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, sente-se orgulhosa em ser a empresa mais admirada do agronegócio brasileiro em 2008, conforme a revista Carta Capital.

Essa conquista é fruto do trabalho, dedicação e união dos seus 21 mil associados e 4.400 funcionários, que com a força da cooperação, produzem alimentos, geram empregos, renda, tributos, desenvolvimento e qualidade de vida, ajudando o Brasil a melhorar.



www.coamo.com.br - coamo@coamo.com.br

COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Produzindo Alimentos



O segredo do sucesso é a oportunidade

Sistema cooperativista sempre atuou no aprimoramento de pessoas e distribuição de renda; agora ações de desenvolvimento social e profissional se espalham pelo Estado

Erika Zanon Romeiro - Folha de Londrina

A estudante do segundo ano do ensino fundamental Francieli Luani Gomes, 17 anos, conseguiu seu primeiro emprego há dois meses. Trabalha no departamento de crediário de uma loja de sapatos em Londrina. A conquista da vaga aconteceu logo após participar de cursos de capacitação, entre eles o de secretária, oferecidos pela Unimed à comunidade carente do Conjunto Novo Amparo, Zona Leste.

“Foi bom ter esses cursos no currículo. Abriram as portas. Sempre aproveito as oportunidades que me aparecem. A gente precisa correr atrás do que deseja”, conta a adolescente, que sabe muito bem quais seus planos e como concretizá-los. Francieli quer ser estilista e, para isso, pretende guardar todo mês R\$ 100, dos R\$ 340 que ganha, para pagar os estudos.

Edson Guilherme, 43, trabalha na Cooperativa Integrada desde 1995. Era responsável pela área contábil e administrativa da unidade localizada em Ubiratã (região Noroeste do Estado) e hoje, convidado, passou a gestor de projetos da fábrica de sucos que está em fase de implantação, na região de Londrina. O crescimento dentro da entidade foi proporcional ao seu empenho. Em 2002 fez um curso de especialização em agronegócio e em 2004 iniciou um MBA em gestão empresarial, ambos incentivados e financiados em parte pela cooperativa.

“Estamos na era do conhecimento, precisamos nos especializar. Apareceu a chance de fazer os cursos e eu não perdi. Sabia o quanto isso seria importante para a minha carreira. A cooperativa sempre tem investido na formação de seus profissionais”, frisa Guilherme. A idéia, se-



Francieli Luani Gomes conseguiu o primeiro emprego depois de curso de capacitação da Unimed

gundo ele, é nunca parar de aprender. “A oportunidade aparece para quem não está estagnado e deseja ser melhor. Continuo fazendo cursos internamente e externamente”, garante. Com as especializações em mãos, o novo gestor da Integrada tem colocado em prática, dentro da própria cooperativa, tudo o que aprendeu e o retorno tem sido à altura: com a mudança de cargo seu salário subiu cerca de 50%.

Na área rural de Rolândia, exatamente em uma propriedade localizada no KM 10 em São Martinho, mora Maria Gertrud Rossetto, 57. Da dona de casa que há 20 anos começou participando dos cursos de artesanato e culinária oferecidos pelo Comitê Singular Feminino da Corol Cooperativa Agroindustrial restou apenas a mesma vontade de viver. “Eu era uma pessoa muito tímida, ficava muito em casa. Mais do que incrementar a renda doméstica com tudo o que aprendi, o meu desenvolvimento pessoal foi o melhor que poderia ter acontecido”, observa Gertrud.

Estar em contato com tantas outras mulheres – associadas, filhas ou esposas de cooperados que participam dos comitês femininos – estimulou ainda a participação de Gertrud nos negócios da família, que produz grãos. “Agora sei tocar a lavoura”, brinca. Hoje, além de vender os produtos que aprendeu a produzir e participar de feiras, a cooperada ensina outras colegas:

ensina atividades de renda e, principalmente, desenvolvimento pessoal.

Qual o segredo de histórias feitas de sucesso? “Oportunidade. Oferecer educação, formação e informação à comunidade”, definiu Humberto César Bridi, coordenador de desenvolvimento humano do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop - PR), braço do Sistema Ocepar. A filosofia do cooperativismo, cita ele, é pautada em princípios que visam o desenvolvimento de pessoas. Por isso, assegura, é possível encontrar espalhadas pelo Estado tantas pessoas que conseguiram melhorar a qualidade de vida e se desenvolveram socialmente a partir de ações estratégicas das cooperativas.

“Nossa doutrina é a da igualdade. Trabalhamos com a filosofia da ajuda mútua, da cooperação”, enfatiza. Bridi destaca que o sistema cooperativista sempre atuou no sentido de aprimorar pessoas e distribuir renda, mas desde que o Sescoop foi criado, em 1999, as ações de desenvolvimento social e profissional se espalharam pelo Estado. Segundo ele, são ofertados – em parceria com as cooperativas – cursos para dar mais condições para as pessoas trabalharem em suas áreas ou aprenderem outros ofícios. Além disso, as ações pretendem contribuir para a socialização de cooperados e seus familiares, e também com a comunidade ao redor.

“Desenvolver pessoas é ação fundamental”



Foto: Assessoria Integrada

Na Cooperativa Integrada, a preocupação também está voltada para o capital humano

“Nosso foco é a mudança de comportamento das pessoas. Seja cooperado, colaborador, cliente ou integrante da comunidade em que atuamos”, destaca Fabio Pozza, superintendente de desenvolvimento e mercado e coordenador da política de responsabilidade social da Unimed Londrina. Segundo ele, a maioria dos projetos nos quais a cooperativa está envolvida visa à transformação de pessoas, abrindo horizontes, dando oportunidades de aperfeiçoamento profissional e instruindo para a criação de um mundo melhor.

“Entendemos que o mundo só vai ser melhor, se existirem pessoas melhores. Desenvolver a comunidade é uma ação fundamental para isso”, enfatiza Pozza. Neste sentido, a Unimed atua em diversas frentes e procura envolver todos os

públicos da empresa. Entre algumas das ações está a oferta de cursos de capacitação, liberação de consultas médicas, integração social, educação para a saúde à comunidade mais carente, inclusão digital para cooperados.

A cooperativa também desenvolve um projeto de sustentabilidade que já lhe rendeu prêmios nacionais e com o qual pretende mostrar a importância de cuidar do meio ambiente: o Bosque da Vida. A cada bebê que nasce, a Unimed planta uma árvore e oferece outra muda para os pais plantarem. A previsão é que sejam plantadas 1,2 mil árvores por ano em locais de preservação ambiental de Londrina e região.

“Sabemos que não se pode mudar tudo. Se não podemos impedir os pro-

blemas ambientais, podemos pelo menos minimizar os danos”, acredita Pozza. Para ele, a atuação das cooperativas tem sido fundamental para a mudança e melhoria de questões sociais, ambientais e comerciais. “Atualmente, as cooperativas são grandes forças econômicas e têm ocupado um bom espaço dentro da sociedade e nos negócios. É interessante observar como as entidades têm atuado para melhorar o mundo”, comenta.

Na Cooperativa Integrada, a preocupação também está voltada para o capital humano. Tanto que entre os projetos da empresa está a implantação de um programa de responsabilidade socioambiental, o qual vai gerenciar ações sociais e ambientais. Mas há 13 anos, desde que foi fundada, a cooperativa desenvolve programas que objetivam desenvolver cooperados, colaboradores e comunidade ao redor de suas unidades.

“Temos uma preocupação muito grande em manter o aperfeiçoamento dos colaboradores, ampliando seus conhecimentos e técnicas”, exemplifica Ana Lúcia de Almeida, responsável pelo setor de responsabilidade socioambiental da Integrada. Entre as ações, está a oferta de cursos de especialização, financiados em parte pela cooperativa. Segundo Ana Lúcia, estar bem preparado profissionalmente é uma exigência do mercado e para qualquer empresa se manter nesse mercado é preciso ter profissionais bem capacitados, por isso a necessidade de oferecer benefícios.

O projeto Plante um Sorriso existe desde 2005 e atende tanto a classe de colaboradores quanto entidades e creches: doa-se uniformes, alimentos, materiais educativos e até equipamentos de parquinhos. Conforme Ana Lúcia, mais de 10 mil crianças e adolescentes já foram beneficiados pelo projeto. “Nossa visão é a de que o trabalho social possa gerar oportunidade e oferecer um condição melhor de aprendizado aos jovens.



Foto: Assessoria Corol

Associadas, esposas e filhas de cooperados são estimuladas a participar

Participação feminina na cooperativa

Entre todas as atividades de responsabilidade social executadas pela Cooperativa Agroindustrial Corol, uma das mais antigas é o Comitê Singular Feminino Central. Formada por associadas, esposas e filhas de cooperados, o programa pretende estimular a participação da mulher na vida da entidade em diversas áreas. Segundo Marilise Zagabria, assessora de cooperativismo da entidade, durante os 23 anos de existência do projeto muitas coisas mudaram.

Antes eram grupos pequenos e de mulheres que viviam ao redor de Rolândia. Atualmente são 35 grupos, com cerca de 20 pessoas cada um, distribuídos em todas as áreas de atuação da cooperativa

– 34 municípios. “O objetivo é sempre oferecer cursos às mulheres, melhorar a renda da família e contribuir para o desenvolvimento das pessoas”, comenta Marilise.

Conforme Humberto César Bridi, coordenador de desenvolvimento humano do SESCOOP-PR, ofertar cursos e oportunidades às pessoas que de alguma forma têm relação com as cooperativas é contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Estudo realizado pela Ocepar aponta que em municípios que têm cooperativas o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é melhor. “Porque proporcionamos oportunidades à comunidade”, enfatiza.

A inclusão digital de médicos

A médica Sônia Maria Guirardo Bette Motta, 56 anos, começou a se familiarizar com o computador há apenas alguns meses. O curso de informática, conta ela, foi oferecido pela Unimed e ela não pensou duas vezes em fazer. “Foi ótimo porque o horário era acessível e as pessoas que participaram eram da mesma profissão e da mesma idade que eu. Me senti à vontade”, lembra Sônia, que pretende colocar em prática tudo o que aprendeu, assim que reabrir seu consultório.

Saber usar as ferramentas da informática, destaca ela, é fundamental. “Agora consigo montar um receituário ou um atestado pelo computador. Além disso, fazer pesquisas pela internet ficou bem mais fácil”, afirma. O programa de inclusão digital da Unimed pretende capacitar médicos mais antigos que não tiveram oportunidade ou interesse de aprender informática. (E.Z.)

Escolha mais sabor. Escolha Purity.

A vida fica mais gostosa quando você saboreia os bons momentos. Como beber Purity, que traz em cada caixinha todo o sabor da fruta e os benefícios da soja. Escolha mais sabor.

Escolha Purity.





Eliel e Márcia: o novo trabalho resultou em mais qualidade de vida

Prosperidade à base de cooperação

Cooperativas expandem projetos de agroindustrialização e fazem a roda do desenvolvimento girar. Os resultados são mais empregos, renda e qualidade de vida para as pessoas

Elis D'Alessandro - Revista Frimesa

Há seis meses a vida do jovem casal Eliel e Márcia Queiroz começou a mudar. Não só pela notícia da chegada do primeiro filho, mas pela atual realidade que eles vivem. A necessidade de sobreviver da informalidade ficou para trás. Junto com a conquista do trabalho com carteira assinada – somada aos benefícios, como assistência médica, vale alimentação, transporte, entre outros –

vieram os sonhos. "Queremos uma vida melhor para nosso filho, casa própria e, quem sabe, um carro usado", diz Eliel, referindo-se à rotina de dignidade que o trabalho pode proporcionar à família. "Os primeiros salários foram para pagar as dívidas acumuladas no período ruim. Agora dá para fazer planos para o futuro".

Por isso, o fato de precisar levantar às quatro e meia da manhã e percorrer 30km para chegar ao trabalho não é motivo de queixa. Muito pelo contrário: "Com as duas rendas, um ajudando o outro, já estamos pagando a prestação da casa e também dá para comprar alguns itens extras no supermercado", comemora Márcia, que até pouco tempo atrás realizava serviços de babá e manicure para reforçar a renda da família. Hoje, assim como o marido, é auxiliar de produção

no setor de cortes da Frimesa.

Moradores da cidade de Serranópolis do Iguaçu (Oeste), Eliel e Márcia são exemplos de que o resultado do investimento da Cooperativa Frimesa na agroindustrialização, ultrapassa fronteiras. Depois que inaugurou, em dezembro passado, a nova planta industrial de carnes, sobram vagas de trabalho na cidade de Medianeira. A alternativa foi fechar parcerias com as prefeituras dos municípios vizinhos. Assim, todos os dias, fielmente às 5:30h da manhã, dois ônibus com trabalhadores saem de Missal e Serranópolis do Iguaçu.

Somente neste ano, foram ofertadas mais de 200 novas vagas de trabalho. Nos últimos dois anos, a cooperativa contratou 895 pessoas e 3.274 colaboradores compõem o quadro funcional da empresa,



sem contar os indiretos. Gerará ainda, à médio prazo, mil novos empregos diretos e mais três mil indiretos.

Para uma cidade com 21 mil habitantes economicamente ativos, o reflexo é considerável, uma vez que emprego, saúde e educação, são as alavancas para elevar as condições sociais das comunidades. "Mais de 60% da oferta de trabalho da cidade vem da Frimesa", diz o gerente da agência do trabalhador, Alexandro de Marque. Somente neste ano, foram admitidas 720 pessoas, impulsionadas por todo o setor industrial. "Com esse saldo, Medianeira ocupa o 36º lugar no ranking de geração de emprego com carteira assinada, em relação aos 399 municípios do Paraná".

A segurança atraiu a auxiliar de produção, Cleonice Frescki, para uma dessas vagas. Depois de 15 anos sobrevivendo da informalidade em uma atividade considerada por ela perigosa, a mudança significou respeitabilidade. "Trabalhava como sacoleira e fazia viagens para São Paulo. Agora me sinto cidadã pois tenho garantias que no futuro vai fazer diferença". Cleonice trabalha no setor de embalagens da Frimesa e pretende concluir o segundo grau e aproveitar a vida agora, mais próxima da filha de oito anos. "Ela foi a principal motivação para conseguir esse emprego".

Com curso superior em administração de empresas, o auxiliar de vendas Revair Ferreira Gonçalves não se acanhou em iniciar no chão da fábrica. "Precisava de trabalho e, naquele momento, só havia disponibilidade no setor de produção de embutidos. Sabendo que a empresa promove os colaboradores da indústria com qualificação, resolvi não deixar passar a oportunidade".

Gonçalves refere-se ao Programa de Valorização de Talentos, no qual o preenchimento das vagas para os setores administrativos e técnicos é feito por meio de recrutamento interno. Desde a sua implantação, em 2005, o sistema já beneficiou 100 colaboradores. Gonçalves está na lista. Dois meses após ser contratado foi selecionado para trabalhar na área comercial da empresa. "Já coloquei as contas em dia e comprei um carro. Daqui para frente vou continuar estudando, aproveitar os treinamentos que a cooperativa oferece para crescer ainda mais.



Planta de industrialização de suínos: 60 milhões de investimentos, capacidade de abate de 6.000 animais/dia, 1.000 empregos diretos, 900 famílias de criadores beneficiadas

Quem sabe vêm outras oportunidades".

A Cooperação trouxe um novo dinamismo para o campo e cidades do Paraná. Basta percorrer o estado, de ponta a ponta, para comprovar que as boas oportunidades não são exclusividade dos grandes centros das capitais dos estados ou dos blocos industriais do sudoeste do país. A prosperidade e a riqueza, embalados pelo sucesso das cooperativas na agroindustrialização, espalham-se pelo interior de todo estado.

O projeto de seis cooperativas para a cadeia de suínos no Oeste do estado é um exemplo. Além da Central Frimesa, as filiadas Copagril de Marechal Cândido Rondon, Lar de Medianeira, C.Vale de Palotina, Copacol de Cafelândia e Cooperlac de Toledo, uniram-se para promover a diversificação e oportunidades

para o campo melhorando as condições de vida dos associados.

O investimento ultrapassa os R\$ 150 milhões. Destes, R\$ 60 milhões são da Frimesa, responsável pelas etapas de industrialização e mercado. O empreendimento que resultou na contratação do casal Queiroz, do auxiliar de vendas e outros colaboradores, futuramente vai somar R\$ 96 milhões em impostos por ano – quase o triplo do valor arrecadado atualmente. No campo, 900 famílias cooperadas, principalmente pequenos produtores, estão fazendo da suinocultura mais uma alternativa de renda, como os Sgarbe

Em sistema de parceria, essas famílias serão responsáveis pela fase de engorda dos suínos e as cooperativas filiadas a reprodução. Daqui cinco

anos – etapa que finaliza o projeto – o abate anual deve chegar a 1,1 bilhão de cabeças de suínos, sendo 64% a mais. O faturamento da Frimesa também acompanhará a evolução ultrapassando os R\$ 1 bilhão. São R\$ 420 milhões a mais, se comparado com 2007. A pecuária de leite, outra atividade da cooperativa, também contribui no valor. São mais cinco indústrias espalhadas pelo estado, recebendo cerca de 600 mil litros de leite por dia de 5,5 mil produtores.

O desenvolvimento econômico tem conseqüências sociais. Somente no ano passado, os indicadores sociais e ambientais, doações, tributos e encargos gerados pela Frimesa, ultrapassaram os R\$ 100 milhões. Em relação aos valores repassados aos colaboradores, somando salários, ações para o bem-estar social, saúde, participação nos resultados e os recursos para capacitação e desenvolvimento profissional, chegou a R\$ 52,5 milhões.

São recursos e ações que acabam beneficiando outros setores e o meio urbano. A Frimesa ocupa o primeiro lugar na lista de arrecadação de impostos de Medianeira, representando em torno de 36% dos recursos gerados. O comércio também sente os reflexos, como por exemplo, a loja de calçados do seu Aristides Matté: "Quando a indústria vai bem, o comércio é privilegiado. Estamos crescendo acima da média e com projeções otimistas". O ânimo do empresário está renovado. "A Frimesa sempre significou prosperidade para a cidade e agora, com este novo ciclo econômico, as expectativas são boas, pois as pessoas têm trabalho e condições de viver melhor".

Para o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, o progresso presente mostra o efeito multiplicador do empreendimento. "Deve-se acrescentar que os resultados relatados são reflexos do campo. A atuação das cooperativas no setor agropecuário tornou-se a mola propulsora do desenvolvimento das comunidades e faz valer a frase de que onde o sistema está inserido há empregos, distribuição de renda e prosperidade".

Nesse ritmo, seguem as demais cooperativas de todo o Paraná. O setor participa em 18,5% da riqueza produzida no estado. Se considerarmos o PIB do agronegócio a presença chega a 55%. Impulsionadas pelo aumento na produção



Da fábrica para o escritório; Revair e Tiago Berta, aprovados em programas de valorização de talentos

de grãos, a alta no valor das commodities agrícolas e o bom desempenho dos ramos de crédito e saúde, as 234 cooperativas do Paraná elevaram o faturamento para os 18,5 bilhões em 2007. O crescimento de 12% é um recorde histórico para o setor.

O segredo do bom desempenho vem da cooperação. "O resultado é fruto do esforço coletivo, da união e da solidariedade dos 451 mil cooperados integrados. É a produção e o trabalho dessa gente que impulsiona o desenvolvimento dos municípios e regiões", diz o presidente da Ocepar Joaõ Paulo Koslovski. .

Os números traduzem como o resultado econômico das cooperativas tem relação direta na vida dos paranaenses. Somente neste ano, o sistema deve arrecadar em tributos e contribuição aos cofres públicos quase R\$ 900 milhões, gera ainda 51 mil empregos diretos e mais de 920 mil postos de trabalho. A Ocepar (Sindicado e Organização das Cooperativas do Paraná) estima que, pelo menos 20% da população – 2,1 milhões de habitantes – mantenha contato próximo com a estrutura do sistema. O cálculo considera o número de cooperados, funcionários, a mão-de-obra empregada nas propriedades rurais

e os familiares.

A aplicação de recursos para fazer valer um dos sete princípios das cooperativas – educação, formação e informação – também contribui para que os cooperados, familiares e colaboradores cresçam e prosperem. Em 2007, através do Sescop-PR – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, foram investidos R\$ 7,8 milhões na realização de 2.900 eventos, contando com a participação de 120 mil pessoas. Isso significa que o desejo do Revair Gonçalves, revelado no início dessa matéria, de aproveitar as oportunidades oferecidas no campo de qualificação para crescer profissionalmente e, conseqüentemente, melhorar de vida, vai se concretizar. "Investir no conhecimento é agregar valor em você mesmo", complementa.

O resultado das cooperativas no campo econômico e social, confirma que os ideais dos seus antecessores de resolver os problemas de exclusão social com base em relações igualitárias, foram mantidos "O cooperativismo tem o dom de possibilitar que as pessoas sejam felizes e prosperem. Por isso, podemos afirmar que as cooperativas são o orgulho do Paraná", finaliza Koslovski.



Leonir e Salete Sgarbe com o filho Fabiano

A nova realidade dos Sgarbe

A propriedade do produtor Leonir Sgarbe, na linha Dourado em Medianeira, está em transformação. As colunas e o telhado do barracão de 765 metros quadrados já estão erguidos. Agora, quatro homens estão fazendo os alicerces e nivelam o terreno. A mudança é porque seu Leonir está construindo as instalações para fazer a terminação de 500 suínos por lote. "É a oportunidade de diversificar", revela. Isso significa deixar para trás a necessidade de sobreviver somente da produção das commodities soja, milho e trigo. "Uma coisa segura as pontas da outra, caso haja necessidade. Sem contar que a renda da suinocultura entra a cada 60 dias".

Mesmo pequeno, o integrado da Cooperativa Lar vai participar de um grande negócio. Quando receber os primeiros leitões, previsão para dezembro, sua missão será cuidar bem desse lote e fazê-lo ganhar peso rapidamente e com o melhor aproveitamento da ração. Nessa engrenagem produtiva receberá qualificação, assistência técnica, apoio para investir em tecnologia e contará ainda com a estrutura industrial da Central Frimesa, capaz de transformar a produção em valor agregado e levá-la para os grandes centros de consumo ou até mesmo para o mercado externo.

Por trás da transformação econômica dos Sgarbe, está o projeto de agroindustrialização das cooperativas e outros cooperados poderão incluir ou ampliar a atividade. No caso da Lar, a terminação é de 500 suínos, assim o projeto vai atingir mais famílias. "É investindo na diversificação e podendo contar com o apoio da cooperativa que o produtor consegue se manter no mercado com alternativas para crescer", ressalva.

O produtor conhece o sistema cooperativista de longa data, pois foi onde ano a ano entregou a sua produção

agrícola. "Temos garantia e participação nos resultados".

E seu Leonir valoriza muito bem as conquistas. Quando chegou à propriedade com a esposa Salete há 26 anos, além do pedaço de terra, ganhou do pai o rancho para dois meses. Depois disso, o sustento da família estava sob sua responsabilidade. De lá para cá, todo o agregado é resultado do trabalho do casal e dos três filhos. Quanto ao novo projeto, eles não vêem a hora de receber os primeiros leitões, um negócio que seu Leonir, a esposa e o filho Fabiano vão tocar.

Contribuição Social e Econômica das cooperativas

1. Geração de riqueza

Participação de 18,5% de toda a riqueza produzida. Já o PIB agrícola chega a 55%. Investimentos de 3,5 bilhões.

2. Renda X emprego

São 234 cooperativas com faturamento de R\$ 18,5 bilhões em 2007. Distribuição de R\$ 500 milhões de sobras para os 451,5 mil cooperados. São 51 mil empregos diretos e 920 mil

postos de trabalho.

3. Responsabilidade Social

R\$ 19,3 milhões investidos em ações para o meio ambiente. Em 2007, R\$ 898 milhões de impostos recolhidos. Já o investimento na comunidade somou R\$ 2,9 milhões. O valor repassado à promoção do conhecimento, educação e formação dos envolvidos totalizou R\$ 7,8 milhões, atingindo 120 mil pessoas.



Foto: Assessoria Coagru

Participantes de programa de desenvolvimento implantado pela cooperativa

Prêmio para incentivar a fidelidade

Cooperativa incentiva o aperfeiçoamento e a integração do quadro social

A fidelidade cooperativa é fruto de discussões que ocorrem desde o surgimento do sistema. O verdadeiro cooperativista movimenta 100% da sua produção com a cooperativa capitalizando-a e fortalecendo-a. Mas, como afirma Roberto Rodrigues, há os “chuperativistas” que se utilizam dos serviços da cooperativa, que são gratuitos mas têm custos, e na hora de entregar a produção acabam desviando parte, quando não tudo. Embora a infidelidade possa ser punida com a exclusão do quadro social, cada cooperativa tem buscado alternativa para resolver esse problema, algumas cobrando pelos serviços prestados. A Coagru, de Ubitatã, instituiu o Prêmio Coagru de Fidelidade. Os seus dirigentes concluíram que ao invés da cooperativa penalizar os sócios inativos, seria melhor prestigiar os mais atuantes. Uma viagem a um ponto turístico do Brasil, com tudo pago e ainda direito a acom-panhante, foi a

forma que se encontrou para premiá-los. Para estar entre os mais fieis é preciso que entregue sua produção, abasteça sua propriedade com os bens que a Coagru fornece e participe de seus eventos. No ano passado, foram premiados 21 casais com viagem e estadia às Termas de Jurema. E neste ano serão premiados outros 42 associados.

“Nossa prioridade é aproximar e integrar os associados, incentivando a participação de todo o quadro social no dia a dia da cooperativa. Para isso, há uma intensa programação de eventos de treinamento, aprimoramento, informação, lazer e entretenimento”, explica o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio. Segundo o dirigente, as ações de integração são um diferencial da cooperativa. “O cooperado se sente valorizado, sabe que a cooperativa atua para o bem estar e a qualidade de vida de seus associados, colaboradores, e respectivos familiares. Os resultados são muito positivos”, afirma. Em 2008,

a Coagru cresceu cerca de 40%, com um faturamento superior a R\$ 240 milhões. A cooperativa tem 1.800 associados e gera 300 empregos diretos.

Cooperprofissional – Com o objetivo de melhorar a capacitação profissional e pessoal dos associados, funcionários e seus familiares, a Coagru implantou o Programa Coagru de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (Cooperprofissional). No ano de 2008 o programa realizou 38 treinamentos, beneficiando 873 participantes. Foram realizados cursos nas mais diferentes áreas, como classificação de cereais, relações interpessoais no ambiente de trabalho, atendimento, desenvolvimento de analista de pessoal, gestão financeira, gestão estratégica de recursos humanos, Cobil foundations 4.1, prevenção de acidentes, análise de balanço e de crédito pessoa jurídica, integração de equipe de trabalho, qualidade no atendimento, comunicação e liderança cooperativista. ■

wwwred.comunicacao

Foto: Imagem.com.br



Hoje é dia de peixe.

Chegou a Linha de Peixes Copacol. Tão prática, que só falta vir no prato.

A NOVA LINHA DE PEIXES COPACOL TRAZ MUITO MAIS PRATICIDADE PARA SUA VIDA. AGORA VOCÊ PODE COMER PEIXE NA HORA QUE DESEJAR, POIS ELE JÁ VEM LIMPO E PRONTO PARA O PREPARO, IDEAL PARA QUEM É APAIXONADO POR SABOR.

www.copacol.com.br



Copacol
Apaixonados por sabor



Geraldo Smith (à esquerda), do BNDES, Koslovski e Olson (BRDE)

Demanda do Paraná já é de R\$ 380 milhões

Programa que propiciou o crescimento das cooperativas agora financia capital de giro

Até o final de março as cooperativas do Paraná demonstraram interesse em tomar cerca de R\$ 380 milhões em recursos do Prodecoop/Giro, informou o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra. No dia 16 de março, profissionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul (BRDE), se reuniram na sede da Ocepar com representantes de 25 cooperativas paranaenses para esclarecer todas as dúvidas em relação a liberação de finan-

ciamentos do Prodecoop/Giro junto aos agentes financeiros. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, esta reunião foi agendada pelo próprio BNDES após o presidente Lula tomar conhecimento, no dia 4 de março, através do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, de que a normatização do programa não havia saído. Esta preocupação havia sido manifestada por Koslovski ao ministro durante encontro em Brasília ainda no dia 18 de fevereiro.

A falta da normatização, problema resolvido no dia 13 de março com a publi-

cação da Circular n. 23/2009, impediu a aprovação dos projetos que haviam dado entrada no BNDES. O pedido de dotação de recursos por parte do BNDES para financiamento de capital de giro para as cooperativas vem sendo feito pela Ocepar desde o ano passado em função da redução da oferta de crédito de custeio pelos agentes financeiros e fornecedores de insumos. Com a crise financeira “as grandes empresas de insumos saíram do mercado porque tem pouco giro ou porque não querem correr o risco de não receber. E houve queda da oferta de crédito rural”,

explicou Flávio Turra. O Prodecoop / Giro tem R\$ 1 bilhão disponível para as cooperativas de todo o Brasil, com prazo de pagamento de dois anos e juros de crédito rural (6,75% ao ano). A partir de agora, prometem os técnicos do BNDES, a análise dos projetos será rápida.

Durante duas horas e meia, a gerente da área de Operações Indiretas, Valéria da Costa Martins e o gerente do Departamento de Relacionamento com Agentes Financeiros e Outros, Geraldo Smith, do BNDES e o superintendente do BRDE, Carlos Olson detalharam a forma de funcionamento do programa e os passos a serem seguidos para obtenção dos recursos. Segundo Valéria, no ano passado o banco realizou 200 mil operações e liberou R\$ 92 bilhões. "E neste ano temos mais recursos e queremos fazer mais ainda". Valéria ressaltou que a reunião realizada era uma prioridade do banco e que as cooperativas são importantes agentes de desenvolvimento.

Investimentos – A análise e liberação dos projetos de investimentos está correndo de forma normal, pois tanto as cooperativas como os técnicos dos agentes financeiros já têm uma experiência de oito anos nessa área. Recentemente o BNDES ampliou os recursos para o Prodecoop/ Giro para a safra 2008/2009, totalizando R\$ 1 bilhões para as cooperativas de todo o Brasil. Várias cooperativas do Paraná já estão com projetos aprovados e outros em análise. A Cocamar, por exemplo, já garantiu R\$ 30 milhões para capital de giro (e tem direito a mais R\$ 10 milhões). E pretende tomar R\$ 30 milhões para investimentos diversos nas indústrias de sucos de Paranaíba e de óleo em Maringá.

A Cooperativa Castrolanda, de Castro, uma das cooperativas que apresentou um grande crescimento nos últimos anos, vai tomar R\$ 20 milhões para capital de giro e completar os R\$ 50 milhões a que tem direito. "Temos usado todo o limite da cooperativa para novos

investimentos", afirma Marco Antonio Prado, gerente de negócios corporativo da cooperativa. "Achamos que o Prodecoop foi um avanço muito grande. No nosso caso foi um grande impulsionador para o processo de desenvolvimento. Adequado em prazo e taxas, aos tipos de financiamento que as cooperativas precisam", frisou.

Os investimentos realizados pela cooperativa a partir de 1999, especialmente no setor agroindustrial, de R\$ 145 milhões, proporcionaram um crescimento médio anual dos ativos de 61%. A receita bruta cresceu uma média de 41% ao ano, proporcionando um aumento médio de 116% na sobra líquida. A Castrolanda fechou o ano de 1999 com uma receita bruta R\$ 175,3 milhões, pulando para R\$ 901 milhões em 2008. "Estamos colhendo frutos desses investimentos, grande parte com recursos do Recoop e Prodecoop. Sem isso seria impossível", finaliza Marco Antonio Prado. ■

O Melhor Alimento para o seu animal ***Nutrição e Saúde num só produto***



Rações



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas



Stephanes, Koslovski, Bianchini, Requião, Rodrigues e Pessuti durante plantio simbólico que abriu a safra

Foto: SECS

Stephanes abre o plantio do trigo no Paraná

Ministro da Agricultura participou de solenidade na sede da Coodetec, em Cascavel

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes participou no dia 3 de abril, da solenidade de lançamento do plantio do trigo no Paraná, realizada na sede Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - Coodetec, em Cascavel, com a presença de 1.200 produtores. Também estiveram presentes o governador do Paraná, Roberto Requião, o vice-governador, Orlando Pessuti, o secretário da Agricultura, Valter Bianchini, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues, dirigentes de cooperativas, deputados estaduais e federais, prefeitos de 19 municípios da região,

entre outras lideranças políticas e do setor produtivo. Na oportunidade, a Coodetec também promoveu o lançamento da nova cultivar de trigo CD 150.

Apoio na comercialização – O ministro Reinhold Stephanes garantiu apoio do governo federal na comercialização do trigo nesta safra. "Em 2009 vamos tomar precauções para evitar o que aconteceu no ano passado, quando o Brasil importou trigo do Canadá e dos Estados Unidos e, quando começou a colheita, os moinhos tinham trigo em estoque. Por isso, eu não aceito a importação de trigo se não houver garantia de comercialização do trigo brasileiro após a colheita", afirmou ele na cerimônia de lançamento. Step-

hanes lembrou que sempre sonhou com a autossuficiência brasileira na produção de trigo. "Passados 30 anos, vejo que esse sonho é possível, já que alcançamos uma boa produtividade, de 3 mil quilos por hectare, um trigo bom, de variedades boas, desenvolvidas por instituições de pesquisa como o Iapar, Embrapa e a Coodetec. É importante que isso venha a acontecer", ressaltou.

Seguro agrícola – No lançamento do plantio de trigo, o governador Roberto Requião apresentou as medidas de apoio por parte do governo do estado para os agricultores. Uma delas refere-se ao seguro agrícola. "A proposta é que o Estado banque a participação do agricultor

no custo do seguro da safra. Hoje 70% é bancado pela União. Eu proponho que o Estado banque 15% do seguro e 30% quando o agricultor tiver entrado no Programa de Irrigação Noturna, porque aí teremos quase que uma garantia verdadeira de safra, correndo apenas o risco de uma chuva excessiva", afirmou. O governador propôs estender os benefícios do Programa de Irrigação Noturna aos tricultores paranaenses, que oferece 75% de desconto sobre a energia rural e financiamento para os equipamentos da irrigação.

Desafio para a cadeia produtiva –

“Temos que comemorar os novos preços mínimos, e as condições de financiamento para a nova safra, que trazem novos alentos aos produtores. Não é necessário importar trigo para termos matéria-prima de qualidade”, afirmou o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues.

Para o presidente do Sistema Ocepar, ampliar a produção de trigo no país é um desafio que precisa contar com a participação de todos os elos da cadeia produtiva (desde o produtor, até a indústria e o suporte governamental). “Temos certeza que poderemos atingir a autossuficiência a curto prazo e até dispormos de excedentes



Foto: Assessoria Coamo

Cerca de 1.200 produtores prestigiaram o evento em Cascavel

para exportação. Para isto precisamos da continuidade de uma política que respalde a obtenção de uma renda condizente com o plantio do cereal”, afirmou. De acordo com o dirigente, o cooperativismo sempre acreditou e investiu na cultura do trigo,

e “a participação das cooperativas na tricultura é crescente”. Koslovski frisou que o apoio aos produtores terá como contrapartida “safra mais abundantes que vão gerar empregos e renda no campo e nas cidades”, concluiu. ■

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 56 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.226 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

E-MAIL: bomjesus@bj.coop.br • SITE: www.bj.coop.br

TELEFONE: 41.3622-1515 • FAX: 41.3622-1901 • ENDEREÇO DA SEDE: RODOVIA DO XISTO BR 476 Km 198

Sescoop/PR **PROMOVE** Fórum Internacional

Evento teve por objetivo impulsionar o intercâmbio entre modelos diferentes e bem-sucedidos de cooperativismo

O cooperativismo surgiu em 1848 na Inglaterra. Nesses mais de 150 anos de história, os ideais de união e solidariedade tomaram vertentes diferentes e hoje esse sistema conta com mais de 725 milhões de associados e mantém particularidades em cada país onde atua.

Para trocar experiências e difundir modelos bem sucedidos do cooperativismo italiano e argentino, através da troca de experiências, além de promover a intercooperação e a prospecção de novos negócios e oportunidades entre as cooperativas, o Sescoop/PR realizou nos dias 9 e 10 de março, em Maringá (Cocamar) e em Cascavel (Coodetec) o Fórum do Cooperativismo Internacional.

Com a presença dos dirigentes das principais cooperativas do norte do Estado, o evento foi uma oportunidade dos cooperativistas brasileiros conhecerem melhor algumas cooperativas estrangeiras. Como a cooperativa italiana Terramerse. Localizada na região da Emilia Romagna, no centro-norte do país, a cooperativa trabalha nas áreas de insumos, recebimento de cereais e fruticultura.

Com faturamento em torno de R\$ 390 milhões por ano e 6.300 associados, a cooperativa italiana tem um sistema de gestão diferente da maioria das cooperativas brasileiras. “Nossa cooperativa é baseada em três modelos de negócios e o associado pode utilizar somente a parte da cooperativa que seja do seu interesse. Se ele quiser só comprar insumo, só compra insumo. Se quiser utilizar somente a parte do recebimento, também pode. O importante é que tudo é feito de maneira clara



Foto: Assessoria Integrada

Dirigentes conheceram experiências da Itália e Argentina

e transparente”, comenta o presidente da cooperativa, Gianni Errani.

Desta forma o associado tem total liberdade para escolher os serviços que lhe convém, não tendo a obrigação de comprar ou vender para a cooperativa. Porém, quando mais negócios o cooperado fizer com a cooperativa, maiores serão as suas vantagens. “Nossa política é dar o máximo de benefício e vantagem possíveis aos que são fiéis para a cooperativa, e não castigar os infiéis”, afirma Errani.

O Evento realizado em Maringá faz parte de um projeto da Ocepar de estreitar as relações entre o cooperativismo de diversas partes do mundo. Para o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, “o objetivo é trazer experiências de cooperativas de outros países para incorporar inovações ao nosso cooperativismo”, avalia Costa.

O coordenador de desenvolvimento humano do Sescoop/Pr, Humberto Bridi, enfatiza que o intercâmbio vai além da troca de experiências. “Além da troca de experiências e conhecimento dos processos operacionais, esse intercâmbio também tem como objetivo prospectar novos negócios”, lembra Bridi.

Essa ação da Ocepar e Sescoop/Pr também tem o apoio do Sebrae da Universidade de Bologna, na Itália. O coordenador da universidade, Ricardo Gepter, comenta que esse projeto começou com a visita dos cooperativistas brasileiros na Itália e Argentina. “É preciso aprofundar o conhecimento recíproco. O cooperativismo paranaense é forte e dinâmico e tem grande potencial de desenvolvimento e pode estabelecer alianças com cooperativas de outros territórios”, afirma Gepter. [com informações, Assessoria Integrada]. ■



Qual é o tamanho dessa crise?

Que a crise existe não há nenhuma dúvida. Mas algumas escolhas a gente tem que fazer. Deixar como está ou inovar? Ficar na mesmice ou inventar? Beijar a lona ou contra-atacar? Desaparecer ou crescer? Para todas essas perguntas, existe uma só resposta: **acreditar** em nossa força de trabalho, em nosso estado, em nosso país.

Acredite!

O futuro a gente faz agora.

MOVIMENTO PRÓ-PARANÁ

Apoio: _____





RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL FAZ PARTE DA NOSSA NATUREZA.



Cooperativas. Milhares de números, milhares de sonhos, um só desafio: gerar felicidade.